



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Paula Andreza Gesta de Araújo

Tátilla Michela Ribeiro Pires

**AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPA-  
ÇÕES DOS PRATICANTES**

Belém-PA

2017

FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

**AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPA-  
ÇÕES DOS PRATICANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Título de Terapeuta Ocupacional. **Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc Adrine Carvalho dos Santos.**

Belém-PA

2017

Paula Andreza Gesta de Araújo

Tátilla Michela Ribeiro Pires

## **AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPA- ÇÕES DOS PRATICANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Título de Terapeuta Ocupacional. **Orientadora: Profª. Msc Adrine Carvalho dos Santos.**

Banca Examinadora

---

Prof.

---

Prof.

Apresentado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Aos pais de todos os atletas, que nos cativaram com tanto amor e dedicação pelos filhos.

As treinadoras Kelly e Gisa, pelo brilhante trabalho que realizam com os jovens atletas.

Aos praticantes do bocha adaptado do CIIC, vencedores fora e dentro de quadra.

## AGRADECIMENTOS

Durante toda a minha existência escutei a frase “palavras têm poder”. Em um belo dia minha mãe adotiva recebeu um convite de formatura eu com a curiosidade de eu uma criança de 10 anos, olhei as imagens referentes à órteses e adaptações na capa do convite e mesmo sem saber ao certo do que se tratavam me encantei tanto que eu disse “vou ser terapeuta ocupacional”. E hoje entendo por que “as palavras têm poder”, quando dizemos algo que desejamos com muita força, exercitamos a nossa Fé em Deus, ele se alegra e nos dá meios de realizar o que queremos. Por isso, agradeço imensamente a ele, por ter me apresentado a Terapia Ocupacional de maneira tão sutil e por ter realizado meu sonho de menina. Agradeço pela força, pelas dificuldades familiares, financeiras e sentimentais, pois elas me deixaram forte para alcançar meus objetivos e hoje não ser mais a Paula, a garotinha adotada que veio de uma pequena vila de pescadores, mas ser a Paula, Terapeuta Ocupacional que mudará toda a sua história e a história das pessoas que passarem por suas mãos como futura profissional da ocupação.

Agradeço a um homem que Deus colocou no meu caminho e que poderia ter sido meu pai a me dá conselhos, a ajudar na minha preparação para o vestibular, a estimular minha autoestima, a me fazer entender que as dificuldades existem para serem superadas. Poderia ser meu pai, pois estava comigo durante todo esse processo, desde o início ansioso por ouvir meu nome numa manhã calma de Janeiro. Porém, foi meu namorado, companheiro e hoje amigo, Rômulo Araújo Rodrigues, muito obrigada por todo o apoio e amor e por confiar que eu ia chegar aqui, se não fosse por você nada disso teria se tornado real.

Agradeço a minha dupla, pela paciência e calma, por me ajudar nos momentos que o meu cansaço me venciam por conta do trabalho, por sempre termos nos dado bem e por ter me recebido muito bem em sua casa todas às vezes. E por isso, não poderia deixar de agradecer a sua tia Mãe Bia, pessoa maravilhosa que sempre estava por perto desejando que tudo desse certo.

Agradeço à minha orientadora Adrine do Santos, por ter confiado e aceitado a proposta de falar do Bocha por meio de uma pesquisa qualitativa, aprendemos as três juntas sobre como ouvir e escrever sobre o que o coração das pessoas fala. Obrigada professora, pela paciência, carinho e amor direcionado a nós e a nossa pesquisa.

Agradeço à minha família biológica que mesmo estando distante sempre se orgulhou de mim me tratavam como o espelho da família e entendiam a minha ausência por esses meses, pois sabem que a melhora de vida deles depende um pouco de mim.

A Joarle e Sua Mãe, Dona Nazaré, que não foram participantes da pesquisa, mas me apresentaram a modalidade do Bocha adaptado, por meio do meu estágio no Nedeta na UEPA, onde Joarle foi meu primeiro paciente. Agradeço as treinadoras Kellen e Gysa, por nos receberem muito bem nos treinos e nos encantarem ainda mais com todas as histórias de superação pelo esporte adaptado.

Por fim agradeço aos participantes da pesquisa, por terem aceitado e me feito perceber que estou no caminho certo, optei pelo curso certo e que jamais vou me arrepender. Fizeram-me reclamar menos de coisas pequenas e a entender que a família é muito importante para alcançarmos nossos objetivos e sermos capazes de tudo que queremos. Obrigada, tanto os pais como os atletas são mais que vencedores nessa batalha que é viver.

**Paula Andreza Gesta de Araújo**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois até aqui Ele tem me ajudado, por sempre ter me guiado em todas as minhas escolhas e dado sabedoria e força para concluir este sonho, por sempre ser meu refúgio nos dias difíceis.

Agradeço aos meus amáveis e eternos pais Clovis e Joana (a MINHA BIA), por sempre terem me incentivado, ter me direcionado, por serem meus exemplos de garra e superação, por todo apoio na minha carreira acadêmica e profissional. Serei sempre grata por tudo que vocês fizeram e fazem por mim, por acreditarem em meus sonhos.

Agradeço aos meus irmãos Taiane e Adriano, por compartilhar e acreditarem junto comigo neste sonho. Por serem meu porto seguro em tempos difíceis.

Agradeço a minha mãe Edna por todo amor e carinho, por ser uma guerreira e fonte de inspiração.

Agradeço ao meu namorado Tiago Sá, por sua maravilhosa paciência e incentivo neste período, por sonhar junto comigo.

Agradeço a minha dupla, Paula Gesta, pela paciência, por compartilhar deste sonho, por cada momento que este trabalho nos proporcionou.

Agradeço a minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Msc Adrine Carvalho dos Santos, por sua paciência e dedicação, por cada conselho, por sua preciosa ajuda na construção deste trabalho.

Agradeço a minha amiga Regyane Dias, que sempre me incentivou, ouviu minhas ansiedades, que entendeu minha ausência nos últimos tempos. Obrigada por ser essa amiga fantástica.

Agradeço a toda minha família pelo incentivo, pela torcida, por cada palavra de apoio. Em especial a minha prima Débora Ribeiro que em muitas vezes me inspirei em sua pessoa como exemplo de dedicação e superação.

Agradeço a todos os professores que se dispuseram a compartilhar do seu saber e a ajudar a construir a minha caminhada na Terapia Ocupacional.

Agradeço aos atletas, pais e técnicos do bocha adaptado do CIIC, por sua preciosa colaboração, paciência e fonte de inspiração e superação.

Agradeço ao meu eterno grupo de amigas, que durante anos me incentivaram, puxaram minha orelha, me acolheram, por tudo que vivemos nesta graduação. Meu eterno obrigada a vocês: Geovana, Hellen Patrícia, Larissa, Sayori e Tássia.

**Tátilla Michela Ribeiro Pires**

“Eles: Atletas de porte  
Nós: Cidadãos de sorte  
Eles são lindos  
Muito brancos  
Muito negros  
Muito ruivos  
Muito eles  
universais de todos os umbrais  
Olhar doce quase infantil  
De quem carrega sonho puro.  
De um, de dois, de dez, de muitos mil  
Foco isolado-concentrados no ato.  
Eles e o mundo de fato  
Deslumbrados pela façanha  
ou marcados pela decepção tamanha  
Eles choram  
De doer, de perder, de poder  
De fazer, de querer, de vencer  
Choram com direito esses sujeitos  
Choram porque têm muito peito  
Sorrisos tímidos de espera  
Gargalhada arrebetada  
Molhada de quem festeja  
Divindade e inteireza  
Humanidades e profundezas  
lá se vão eles contagiando  
o ar, o mar, o espaço interestelar  
de tanta beleza”  
(Gente Grande de Verdade - Thelma Alves de Oliveira)

## RESUMO

ARAÚJO, Paula Andreza Gesta de; PIRES, Tátilla Michela Ribeiro. **As repercussões do bocha adaptado nas ocupações dos praticantes**. 2017. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

O presente trabalho abrange a temática do esporte adaptado e suas repercussões nos praticantes de bocha adaptado. Considerando que as ocupações são atividades que fazem parte do cotidiano do sujeito e que são influenciadas pelo contexto e pelos fatores do cliente, podemos então dizer que o esporte está dentro das áreas de ocupação de um indivíduo, uma vez que esta categoria está relacionada à participação social, ao lazer, a educação e ao trabalho. A prática deste esporte permite à pessoa com deficiência o empenho para realizar estas atividades, uma vez que a competição estimula aspectos intrínsecos como, por exemplo, dominar tarefas. Estes aspectos são motivados e auxiliam na ampliação das habilidades e capacidades para realizar Atividades de Vida Diária (AVD), garantindo a manutenção da qualidade de vida e da saúde. A importância de falar neste assunto se justifica pela prática esportiva proporcionar grandes benefícios no bem-estar, na saúde física, mental e social da pessoa com deficiência. Por meio da mesma, o indivíduo aprende a competir consigo e supera preconceitos, estereótipos, baixa estima e ajuda os seus pares também nesta superação. A família ao observar esses grandes benefícios passa a acreditar na melhora e no potencial de seus filhos, sendo esta, primordial para o incentivo ao esporte. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo entender de que forma a prática do Bocha adaptado pode influenciar nas ocupações dos seus praticantes, na percepção dos atletas e seus pais/responsáveis. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com quatro praticantes do bocha e seus pais. A pesquisa foi realizada no Centro Integrado de Inclusão e Cidadania (CIIC) através de uma entrevista estruturada contendo 10 questões acerca da prática do bocha adaptado. Os dados foram ponderados com a técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa revelaram que a partir da participação em um esporte adaptado, em questão o bocha, os atletas passaram por mudanças em suas ocupações, trazendo aquisições de grande importância como autonomia e independência, a exemplo do manejo da cadeira de rodas e uma maior interação e participação social na comunidade. Desta forma, fica evidente que a Terapia Ocupacional tende muito a contribuir para uma reflexão sobre a influência da prática esportiva adaptada nas ocupações do indivíduo, no desempenho dos jovens atletas assessorando com possíveis tecnologias assistivas como no âmbito das áreas de desempenho ocupacional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Assim como, ampliar os acervos de conhecimentos a respeito do referido tema.

**Palavras-chaves:** Ocupações. Bocha adaptado. Atleta.

## ABSTRACT

The present work covers the theme of adapted sport and its repercussions on the practitioners of adapted boules. Considering that occupations are activities that are part of the daily life of the subject and that are influenced by the context and the factors of the client, we can then say that the sport is within the areas of occupation of an individual, since this category is related Social participation, leisure, education and work. The practice of this sport allows the disabled person the commitment to perform these activities, since the competition stimulates intrinsic aspects such as, for example, mastering tasks. These aspects are motivated and help in increasing the abilities and capacities to perform Daily Life Activities (ADL), ensuring the maintenance of the quality of life and health. The importance of speaking on this subject is justified by the practice of sports provide great benefits in the welfare, physical, mental and social health of people with disabilities. Through it, the individual learns to compete with himself and overcomes prejudices, stereotypes, low esteem and helps his peers also in this overcoming. The family in observing these great benefits can believe in the improvement and in the potential of their children, being this one, primordial for the incentive to the sport. The present work, therefore, aimed to understand how the practice of adapted Bocca can influence the occupations of its practitioners. For this, a qualitative and exploratory research was carried out, with four practitioners of the boules and their parents / guardians. The research was carried out in the Integrated Center of Inclusion and Citizenship (CIIC) through a structured interview containing 10 questions about the practice of adapted boules. The data were weighted with the content analysis technique. The results of the research revealed that from the participation in an adapted sport, in question the ball, the athletes went through great changes in their occupations, bringing important acquisitions as autonomy and independence, for example the handling of the wheelchair And greater interaction and social participation in the community. In this way, it is evident that Occupational Therapy tends to contribute to a reflection on the influence of adapted sports practice on the individual's occupations, on the performance of young athletes in both assisting with possible assistive technologies and in the scope of performance areas Occupational, contributing to a better quality of life. As well as expanding the knowledge collections on this topic.

**Keywords:** Occupations. Adapted bocce. Athlete.

## LISTA DE QUADROS

Quadro A Perfil sociodemográfico dos atletas.....	32
Quadro B Perfil sociodemográfico dos pais.....	33
Quadro C Percepção do atleta quanto a sua participação no bocha adaptado.....	37
Quadro D Percepção dos pais quanto a participação do filho no bocha adaptado.....	39

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Classificação funcional e características de atletas de C1 a C8.....	18
Tabela 2 Classificação dos atletas do bocha adaptado d BC1 a BC4.....	21
Tabela 3 Ocupações influenciadas pela participação no Bocha Adaptado, na percepção dos atletas e seus pais.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 O QUE É OCUPAÇÃO</b> .....	8
2.2 Saúde e deficiência.....	11
<b>3 ESPORTE ADAPTADO</b> .....	13
3.1 História do Bocha adaptado.....	15
3.2 Classificação Funcional.....	16
3.3 Diferenças entre o Bocha Adaptado para o Bocha Convencional.....	23
3.4 Regras do Bocha Adaptado.....	28
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	29
4.1 Tipos de Estudo.....	29
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	29
4.3 Local da Pesquisa.....	30
4.4 Procedimentos de Coletas de Dados da Pesquisa.....	30
4.5 Procedimentos de Análise de Dados.....	31
4.6 Procedimentos Éticos.....	31
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
5.1 Perfil dos Entrevistados.....	32
5.2 Importância do Bocha adaptado para os atletas.....	33
5.2.1 Importância do Bocha para os Atletas.....	33
5.2.2 Importância do Bocha para os atletas, na percepção dos Pais.....	37
5.3 A influência do Bocha nas Ocupações dos Atletas.....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE F.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ocupação consiste no ato de se envolver em vários tipos de atividades, incluindo as Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação Social (AOTA, 2015).

A ocupação possui a rotina e a familiaridade como essência, elas são atividades nas quais as pessoas se envolvem durante toda a sua vida, para preencher o tempo através de algo que para elas é significativo. Envolvendo habilidade mental, física em um contexto temporal, psíquico, social, simbólico, cultural, ético e/ou espiritual (SILVA, 2007).

Na Terapia Ocupacional as atividades de integração social, lúdica, lazer e atividade educacional estão na categoria de áreas de ocupação que um indivíduo está envolvido. (AOTA, 2015). Sendo assim, podemos dizer que o esporte pode ser considerado uma ocupação que depende da perspectiva em que a pessoa vai categorizá-lo, indo do ponto de vista de lazer até o trabalho.

No caso de indivíduos com alguma deficiência, as práticas esportivas ajudam a pessoa a valorizar mais seu corpo, esquecendo-se das limitações e observando seu potencial para a execução daquelas tarefas que antes eram julgadas impossíveis e que agora podem ser realizadas. A participação desses indivíduos proporciona uma melhor interação social, aceitação da deficiência, estimulando o ganho da independência e autoconfiança (PAGANI, 2012).

A importância de falar do esporte adaptado está nos grandes benefícios que ele gera no bem-estar, na saúde física, mental e social da pessoa com deficiência. Garantindo, desse modo, a manutenção da saúde como um todo. O esporte adaptado precisa ser mais conhecido e incentivado pela sociedade, uma vez que a divulgação e patrocínio ainda são muito tímidos (BRAZUNA; CASTRO, 2001).

É por meio de uma modalidade esportiva adaptada que o indivíduo sente-se ativo na sociedade e capaz de superar os obstáculos impostos pela deficiência, uma vez que ao praticá-lo a competência pessoal é estimulada, a baixa estima é superada, a imagem corporal torna-se positiva e as relações pessoais

e sociais são melhoradas. Por meio do esporte adaptado, a pessoa com deficiência aprende a competir consigo e supera preconceitos, estereótipos, baixa estima e ajuda os seus pares também nesta superação (BRAZUNA; CASTRO, 2001).

Os pais dos atletas desempenham um papel crucial, proporcionando incentivo para os filhos. Sem este estímulo, a superação da deficiência e a descoberta das potencialidades tornam-se muito difíceis de acontecer. No estudo de Florence (2009), realizado com atletas deficientes visuais e seus respectivos genitores, evidenciou-se que o apoio familiar é fundamental na carreira dos jovens atletas, pois as demonstrações de carinho, o orgulho e as palavras de apoio destinadas aos filhos deficientes, fazem estes, sentirem se capazes de realizar seus sonhos dentro da modalidade desportiva que escolheram, o reconhecimento das habilidades fazem o sentimento de incapacidade diminuir, gerando autoestima e vontade de ir além e vencer através do esporte adaptado.

Sendo assim, este trabalho visa identificar de que forma a prática do Bocha adaptado pode influenciar nas ocupações dos seus praticantes. Buscou-se, portanto, verificar as percepções dos praticantes do Bocha adaptado e de seus pais/cuidadores quanto às mudanças nas ocupações (AVD, AIVD, Descanso e dormir, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação social) dos praticantes, a partir de relatos.

A pesquisa foi realizada a partir do método qualitativo, o qual busca estudar os indivíduos em seus ambientes naturais a partir da observação direta, entrevistas e análises de textos, sendo neste trabalho utilizado a técnica de entrevistas semiestruturadas. Neste tipo de pesquisa, os resultados são atribuídos ao significado que o sujeito confere às suas experiências, por isso, a mensuração dos dados se deu a partir das falas dos entrevistados, utilizando o método de análise de conteúdo (FIUZ; BARROS 2011).

Este trabalho encontra-se dividido em seis capítulos, sendo o primeiro referente a introdução, no qual está contido uma breve abordagem sobre a pesquisa, contendo as suas justificativas e seus objetivos.

O segundo capítulo aborda os conceitos de ocupação, saúde e deficiência e de como estes se relacionam na vida do indivíduo.

No terceiro capítulo, faz-se um breve resumo da história do esporte adaptado, dando ênfase na descrição, classificação e regras do bocha adaptado.

O quarto capítulo descreve os procedimentos metodológicos, apresentando, local da pesquisa, os participantes e de como foi realizada a coleta de dados.

Em seguida, o quinto capítulo são expostos os resultados e as discussões referentes a pesquisa, posteriormente no sexto e último capítulo destacam-se as considerações finais.

## 2 O QUE É OCUPAÇÃO?

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional AOTA, (2015), há na literatura diversas definições de ocupação, todos os citados pela Associação, se assemelham por inferir que a ocupação são atividades com propósito, voluntárias e inerentes ao indivíduo, que tornam o tempo produtivo, garantem identidade, bem-estar, competência e sentimento de capacidade, acontecem em um contexto e necessitam de habilidades de desempenho, fatores do cliente e padrões de desempenho.

Portanto, as ocupações são atividades de vida diária, que ocorrem em um contexto e são influenciados pelos fatores do cliente (ex. características, valores e crenças) e pelas habilidades de desempenho do indivíduo (ex. habilidades motoras de processo, de interação social, mental e sensorial). (AOTA, 2015).

O termo ocupação nem sempre fez parte do cotidiano dos Terapeutas Ocupacionais. Os critérios para a fundação da profissão era relacionar este termo com a saúde no contexto cultural das atividades diárias desempenhadas pelos indivíduos. No entanto em 1930, quando a Terapia Ocupacional se iniciou foi preciso torná-la semelhante à profissão médica, criando assim um reducionismo, isentando até 1970 o conceito e o significado de ocupação, não sendo vista, portanto, como resultado de tratamento. Este paradigma foi se alterando por meio de lideranças profissionais em prol da ocupação, como raiz da Terapia Ocupacional (DICKIE, 2011).

Além disso, Dickie (2011), afirma que para compreender as ocupações, como elas acontecem, com quem acontecem, quais as capacidades físicas, cognitivas e psicológicas que elas exigem e em qual contexto se desenvolvem, é necessário observar como os seres humanos organizam o seu tempo e o que fazem com ele.

As mesmas são formas de se utilizar o tempo, iniciadas pela vontade de cada indivíduo e possuem um objetivo final. Muitas delas são tão corriqueiras que não são valorizadas, como exemplo, lavar as mãos. Outras são especiais por não ocorrerem com tanta frequência. Ainda existem ocupações que podem gerar sérios riscos para a saúde (ex. o ato de dirigir um automóvel pode preju-

dicar tanto quem dirige quanto outras pessoas e o meio ambiente). A participação em ocupações pode beneficiar capacidades físicas, mentais, cognitivas e sociais (DICKCIE, apud WIILIARD; SPACKMAN, 2011).

Desse modo, a ocupação seria o ato de se envolver em vários tipos de atividades, incluindo as Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação Social (AOTA, 2015).

Entretanto, quando o indivíduo possui dificuldades (seja de ordem física, social ou cognitiva) em realizar essas atividades cotidianas de forma independente, podemos dizer que o mesmo possui uma disfunção ocupacional, prejudicando sua autoestima, horários, finanças, privacidade pessoal e outros papéis ocupacionais (MANCINI; MELO apud CAVALCANTE; GALVÃO, 2007).

Por mais comum que seja a ocupação, quando esta é valorizada e desejada pelo indivíduo, como o ato de cozinhar, por exemplo, pode gerar grande bem-estar e saúde para o mesmo. Uma vez que ao realizar ocupações denominadas importantes para eles, a saúde física e mental é proporcionada (HOCKING in WIILIARD; SPACKMAN, 2011).

A Ocupação é utilizada na Terapia Ocupacional de duas formas como meio, e como fim. A primeira é utilizada para melhorar as capacidades e habilidades prejudicadas pelo processo de adoecimento e é o agente terapêutico capaz de proporcionar mudanças, são exemplos de ocupações como meio, as artes, artesanato, jogos, esportes, rotinas de exercícios, AVD's, que são selecionados e adaptados à singularidade do sujeito e possuem um produto final. Elas são desafiadoras e corrigem as deficiências, organizam as habilidades e capacidades como, movimentos, cognição e percepção, motivam o engajamento em ocupações terapêuticas e restauram as capacidades e habilidades por meio da exigência da tarefa. (TROMBLY, 2005).

Por sua vez, as ocupações como fim, possuem o objetivo de fazer o indivíduo aprender a ocupação e para isto usa da capacidades e habilidades presentes do mesmo. Elas são voluntárias e podem corrigir deficiências, porém este não é o objetivo principal. É terapêutica, pois o sujeito possui intencionali-

dade e para ele é significativo realizá-la. Essas ocupações organizam as habilidades e capacidades em atividades, e por meio da adaptação ou educação reestabelecem e motivam o engajamento em tarefas e papéis ocupacionais. (TROMBLY, 2005).

Esta para ser terapêutica e seguir os princípios da Terapia Ocupacional, devem ter um propósito e envolver o indivíduo em uma atividade cuja atenção do mesmo esteja na meta, no objetivo final da mesma. Não deve se atentar aos movimentos necessários para realizar a atividade. É necessário se priorizá-las com objetivos ocupacionais para o paciente, as habilidades a serem adquiridas, a meta a voluntariedade e o significado para o cliente. (BREINES, in PEDRETTI; EARLY, 2005).

Na Terapia Ocupacional as atividades de integração social, lúdica, lazer e atividade educacional estão na categoria de áreas de ocupação que um indivíduo está envolvido (AOTA, 2015). Sendo assim, podemos dizer que o esporte pode ser considerado uma ocupação que depende da perspectiva em que a pessoa vai categorizá-lo, indo do ponto de vista de lazer até o trabalho.

O esporte está classificado em três categorias: esporte de rendimento, esporte educacional e o esporte de participação (lazer). Em relação ao lazer o mesmo é livre de obrigações, sendo este exercido em um tempo disponível, a proximidade ao trabalho está ligada a natureza humana e, ao conjunto de direitos. (TUBINO, 2006; MASCARENHAS, 2003; MARCELLINO, 2002 apud BORGES 2012).

Segundo Bueno (2008), a prática esportiva é vista como atividade de integração social, lúdica, de lazer e como atividade educacional, podendo ser abordado como uma área de inclusão ou exclusão social, como um fator da expansão da cidadania.

Bueno (2008) também apresenta o esporte como Esporte de Alto Rendimento (EAR), aquele que busca o profissionalismo, atletas que recebem uma remuneração através de uma entidade esportiva ou patrocínio.

A partir da afirmação acima e baseado na AOTA (2015), podemos então dizer que o esporte está dentro das áreas de ocupação de um indivíduo, uma

vez que esta categoria está relacionada a participação social, ao lazer, a educação e ao trabalho e que, a Terapia Ocupacional tenta compreender o envolvimento do indivíduo nessas ocupações acreditando que essa participação nas tarefas estruturam a vida cotidiana e contribui para a saúde e o bem-estar do indivíduo.

## 2.1 Saúde e deficiência

Para a Organização Mundial da Saúde (2011), o conceito de saúde que se tem hoje passou por uma grande transformação, atualmente, para o indivíduo ser considerado saudável é necessário ter um bom funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas aliado ao aspecto biopsicossocial, uma vez que o stress, o cansaço, os fatores econômicos, mentais, sociais e ambientais podem gerar ao indivíduo grandes problemas psicossomáticos.

Por sua vez, deficiência é definida pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), por meio de uma abordagem psicossocial em que não pressupõe apenas uma condição de saúde (doença, transtornos ou lesão), mas sim pessoas, ambientes e sociedade. Ou seja, não é apenas a patologia que ocasiona uma incapacidade, mas sim as barreiras arquitetônicas e atitudinais que podem impedir o indivíduo de se engajar nas suas ocupações (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2011).

Verifica-se uma estreita relação entre saúde e deficiência, já que segundo a CIF, a deficiência não se restringe apenas a uma questão de funcionalidade do corpo como já mencionado, mas a fatores contextuais da pessoa, o ambiente em que ela vive se é acessível ou não, se possui serviços de saúde, tratamento de água, saneamento básico, acesso ao transporte, à educação, ao trabalho dentre outros aspectos que são geradores de saúde e quando bem desenvolvidos impedem a exclusão da pessoa com deficiência, diminuindo as incapacidades, já que não são estas geradas pela deficiência, mas pelo contexto ambiental, pessoal e social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2011).

A deficiência está ligada com a limitação funcional da pessoa e com o ambiente. A limitação do indivíduo é agravada ou acentuada quando o meio em que ele está inserido não é acessível, apresentando barreiras ou obstáculos.

Revelando assim que, deficiência resulta na interação entre pessoas com deficiência<sup>1</sup> e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (BRASÍLIA, 2014).

Portanto, a prática do esporte adaptado leva em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos praticantes, proporcionando uma efetiva participação nesta prática e estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades (AZEVEDO e BARROS, 2004).

A prática do Bocha adaptado, segundo Lima; Oliveira e Nakada (2003), permite à pessoa com deficiência o empenho para realizar estas atividades, uma vez que a competição estimula aspectos intrínsecos como dominar tarefas. Estes aspectos são motivados e auxiliam na ampliação das habilidades e capacidades para realizar AVD, garantindo a manutenção da qualidade de vida e da saúde.

---

<sup>1</sup> Pessoas com deficiência são àquelas que possuem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (CDPD, 2014).

### 3 ESPORTE ADAPTADO

Quando se fala de prática esportiva direcionada para pessoas com deficiência, logo se verifica o uso dos termos paraolímpicos e paralímpicos, porém muitas vezes surge a dúvida quanto ao termo correto. Segundo o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, os dois termos estão corretos. Em novembro de 2011, quando a marca dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 foi lançada, as entidades esportivas brasileiras optaram pelo uso do termo “paralímpico” enquanto que os órgãos do governo continuaram a utilizar o termo “paraolímpico”. O prefixo “para” quer dizer paralelo, já que as paraolimpíadas sempre acontecem paralelas e no mesmo local das olimpíadas.

No entanto, de acordo com Costa e Souza (2004), o prefixo “para”, é utilizado desde 1964, durante os jogos de Tóquio e é originado da junção das palavras paraplegia e olímpico.

Segundo Paganni (2012), o Paradesporto ou Esporte Adaptado faz uso de adaptações e modificações das regras, materiais e espaços de uma prática esportiva convencional, possibilitando a participação da pessoa com deficiência nas modalidades esportivas. Conforme Winnick (2004), o termo esporte adaptado é mais adequado do que o uso da palavra paradesporto, pois sugere a estimulação e o incentivo à participação e a excelência em diversos ambientes, o que levará a uma prática esportiva em todos os níveis.

O Esporte adaptado é, portanto, o esporte que é modificado ou criado para suprir as necessidades especiais da pessoa com deficiência. O mesmo pode ser praticado em ambientes que integram indivíduos com e sem deficiência (WINNICK, 2004).

Este começou a ser implementado a partir do final do século XIX. Por volta de 1870, ocorreram as primeiras participações de crianças com deficiência auditiva em competições esportivas, organizadas pelas escolas especiais. A partir desta data muitas outras competições foram surgindo, e no ano de 1945 foi fundada nos Estados Unidos a *American Athletic Association for the Deaf* (AAAD), que promove o esporte para estes indivíduos (GORGATTI; COSTA, 2008).

De acordo com Cardoso e Gaya (2014) a prática do Esporte Adaptado teve início na Alemanha, em 1918, no contexto da Primeira Guerra Mundial. Porém, foi a partir da Segunda Guerra Mundial que o esporte adaptado se tornou mais forte devido à necessidade de reabilitar os soldados de guerra, que acabavam sofrendo mutilações ou distúrbios motores, visuais e auditivos. Neste período, também, esta prática deixou de ter apenas caráter terapêutico e passou a apresentar características competitivas.

O que reafirma Jerônimo (2006), ao falar que em 1944, foi inaugurado pelo médico Ludwig Guttmann na Inglaterra, um centro de lesionados medulares no hospital de Stoke Mandeville, destinado à reabilitação de homens e mulheres do exército inglês, com sequelas da primeira guerra mundial. Inicialmente as atividades físicas faziam parte deste processo de reabilitação. Por isso, Gorgat e Costa (2008), afirmam que houve dois pólos principais para o desenvolvimento do esporte adaptado, um na Inglaterra (a visão era a reabilitação através do esporte) e outro nos Estados Unidos (a competição era a meta final).

Em 1948, com a evolução das modalidades esportivas para a competição, foram realizados, os primeiros jogos de Stoke Mandeville, paralelamente aos Jogos Olímpicos, com a competição de arco e flecha. E em 1960, o Dr. Ludwig Guttmann organizou um evento similar a uma olimpíada, como este evento ocorreu na cidade de Roma logo após o término dos Jogos Olímpicos, então ficou conhecido como os primeiros Jogos Paraolímpicos. (GORGATTI; COSTA, 2008).

O esporte adaptado é coordenado por entidades nacionais e internacionais, como o Comitê Paralímpico Internacional e o Comitê Paralímpico Brasileiro. Cada entidade realiza suas competições, sendo que para cada modalidade há um sistema próprio de classificação, que até os dias de hoje sofreram várias modificações, levando em conta mais a funcionalidade no movimento. Há participações de pessoas com deficiência visual, intelectual e motora, cada um na sua especificidade e eventos específicos (GORGATTI; COSTA, 2008).

O esporte adaptado no Brasil teve início, como ratifica Costa e Souza (2004), com Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande, ambos

com deficiência física adquirida por acidente automobilístico, que ao voltarem dos Estados Unidos, trouxeram a atividade física como reabilitação. Sendo fundado em 1959 por Del Grande o Clube de Paraplégicos de São Paulo.

Em 1975 ocorreu a fundação da Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) e em 1960, o Clube de Del Grande, participou dos primeiros jogos Paraolímpicos de Roma. Durante um tempo a ANDE era a única que organizava as participações e competições envolvendo vários tipos de deficiência no país. No entanto, com o crescimento da participação de um número maior de pessoas na prática do esporte adaptado, foi necessária a criação de outras entidades para cada tipo de deficiência (COSTA et al, 2002).

Segundo Carvalho e Grande (2012), além da ANDE, que organiza competições para pessoas com paralisia cerebral, existem outras cinco associações paradesportivas direcionadas para a pessoa com deficiência, são elas: Confederação Brasileira do Desporto para Cegos (CBDV) Brasileira de Desporto para Surdos (CBDS), Associação Brasileira de Desporto para Amputados (ABDA), Associação Brasileira para Desporto em Cadeira de Rodas (ABRADECAR) e a Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Mentais (ABDEM).

De acordo com Martins e Costa (2004), as modalidades olímpicas adaptadas para as pessoas com deficiência são: atletismo, basquete em cadeiras de rodas, judô para cegos, natação, vôlei sentado, tênis, tênis de mesa, futebol de sete, futebol de cegos, esgrima, ciclismo, halterofilismo, arco e flecha, hipismo, tiro olímpico, bocha, sendo que este trabalho irá se deter na Modalidade do Bocha Adaptado.

### **3.1 História do bocha adaptado**

Na Grécia, o bocha era a modalidade esportiva da aristocracia romana, sendo utilizado como passatempo. Na França, o bocha se assemelha ao jogo Péntaque<sup>2</sup>. Historiadores relatam que no Egito havia um jogo realizado com

---

<sup>2</sup> O Péntaque é um jogo que pode ser disputado individualmente, em duplas ou em trios, com o mesmo objetivo do bocha, aproximar o maior número de bolas da bola mestra e impedir que o opositor tenha mais bolas próximas a bola mestra, afastando as mesmas com tacadas. A diferença é que este jogo é praticado com bolas de metal e o jogador que irá lançar as bolas se posiciona dentro de um círculo que devem caber os pés do jogador (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PENTAQUE, 2009).

pedras esféricas que hoje em dia é o bocha, dessa forma a sua origem é bastante antiga datando de três a quatro mil anos antes de Cristo, (CAMPEÃO 2002).

Para Heberst; Mascarenhas e Slonski (2013) o bocha adaptado surgiu nos países nórdicos na década de 70, trata-se de uma adaptação do bocha convencional direcionado para pessoas com deficiência física, que possuem alterações motoras severas, com intuito de os mesmos vivenciarem uma modalidade esportiva e terapêutica. No entanto, há controvérsias sobre o país de origem do esporte, tendo outros possíveis locais de origens, como: Roma, França e, no século XVI, na Península itálica.

No ano de 1943, segundo os estudos de Jerônimo et al (2009), o bocha foi reconhecido como esporte adaptado pela Confederação Brasileira de Desporto (CBD), se firmando em 1960. Em 1995, foi apresentado por um grupo de professores de Educação Física da ANDE, no I Jogos Paradesportivos de Paralisados Cerebrais realizados no Mar del Plata, na Argentina.

Segundo Campeão (2002), quando a modalidade Bocha adaptado surgiu, era voltada para praticantes com Paralisia Cerebral, com comprometimento motor nos quatro membros e que se utilizavam do uso de cadeira de rodas. Atualmente, outras deficiências foram inseridas na competição como: distrofia muscular progressiva, acidente vascular encefálico, esclerose múltipla, lesão medular de C5 e acima, espinha bífida com envolvimento da extremidade superior e outras condições semelhantes que resultem em problemas de força e coordenação. Porém, o grau de deficiência deve ser comprovado e são inseridas dentro da classificação específica para o Bocha (ANDE, 2009). Tais classificações serão esclarecidas no tópico seguinte.

### **3.2 Classificação funcional dos atletas no Bocha adaptado**

Com o intuito de permitir as pessoas com deficiência a participação das práticas esportivas de maneira que competissem de forma justa e igualitária, formou-se, em 1969, o International Cerebral Palsy, hoje conhecida como Cerebral Palsy International Sports & Recreation Association - CPISRA (JERÔNIMO et al, 2009). Dessa forma, a nível internacional, tem-se a classificação funcional da CPISRA, realizada antes, durante e após as competições por uma

equipe médica e outra equipe técnica. Estas classificam a funcionalidade de cada atleta para que os mesmos possam competir em condições funcionais semelhantes.

Em nível nacional, a ANDE é responsável por isto, guiando-se pelo manual de Classificação do CPISRA e os classificadores devem ter participado de cursos internacionais de classificação oferecidos por este (ANDE, 2009).

O CPISRA agrupa os competidores com paralisia cerebral nas classes funcionais de C1 a C8, a numeração de 1 a 8 corresponde o grau de comprometimento motor e/ou neurológico (Verificar a Tabela 01). Em ordem crescente, quanto maior for o comprometimento menor será a classe. A classificação funcional permite que a condição neurológica do atleta não desfavoreça o seu sucesso, logo o que vale é o treinamento, a habilidade e a experiência competitiva (ANDE 2009).

Dessa forma, C1 é para competidores com comprometimento severo, como àqueles que dependem de cadeira de roda elétrica ou de assistência para a locomoção e C8 é para indivíduos que são minimamente comprometidos motoramente, que podem correr e saltar de forma independente. Sendo assim, as quatro primeiras classes incluem pessoas que dependem da cadeira de rodas, enquanto que as quatro últimas classes são para pessoas que deambulam sem auxílio. Esta classificação é destinada para várias modalidades desportivas (CAMPEÃO, 2002).

Tabela 1- Classificação Funcional e características de Atletas de C1 a C8

CLASSE FUNCIONAL	CARACTERÍSTICAS	MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES
<b>C1</b>	Comprometimento severo nos quatro membros. Pobre controle de tronco, grau de espasticidade de 3 a 4 com ou sem atetose. Pobre amplitude de movimento (ADM) e/ou força funcional. Incapaz de propulsar a cadeira de rodas.	Limitação severa nos MMSS ou atetose severa. Consegue fazer a oposição do polegar o que permite a preensão de objetos durante o jogo. Espasticidade severa nos MMII, movimento mínimo ou involuntário.
<b>C2</b>	Comprometimento severo a moderado da função. Grau de espasticidade 3 com ou sem espasticidade. Atetose severa, tetraplegia. Porém, consegue propulsar a cadeira de rodas.	Consegue manipular e arremessar uma bola para cima ou para baixo com dificuldade para soltá-la. Sem flexão total do ombro e nem elevá-lo no momento do arremesso. O envolvimento da mão é de moderado a severo. Os que possuem atetose frequentemente apresentam preensão esférica ou cilíndrica.
	Quadriplegia (simétrica ou assimétrica) moderada ou hemiplegia severa. Força funcional quase completa no membro superior não comprometido. Atletas com hemiplegia severa podem propulsar a cadeira de rodas de forma independente.	Quando toca a cadeira de rodas o controle de tronco é razoável, porém no momento da propulsão a flexão de tronco é limitada pelo tônus extensor. O arremesso é feito pelos braços sem o auxílio do tronco. Limitação moderada de MMSS com grau de espasticidade 2 no braço dominante. MMII grau de espasti-



<b>C3</b>		cidade de 3 a 4 pode andar em curtas distancias com um dispositivo de tecnologia assistiva. A mão dominante apresenta uma preensão esférica ou cilíndrica com pobre destreza nos dedos no momento que solta à bola.
<b>C4</b>	Diplégico. Envolvimento de moderado a severo, boa força funcional, no entanto limitação mínima dos movimentos do tronco ou problemas de controle nos MMSS e no tronco com grau e espasticidade de 1 a 2. O equilíbrio em pé é pobre, mesmo com assistência.	Nos MMSS, limitação mínima na amplitude de movimento pode estar presente. Propulsão e finalização do movimento próxima a do normal ao dirigir a cadeira de rodas ou ao arremessar. Preensão esférica ou cilíndrica normais, limitação em movimentos rápidos e na motricidade fina. Envolvimento de moderado a severo das pernas, grau de espasticidade de 3 a 4, podendo deambular a longa distância com o sem assistência.
<b>C5</b>	Diplégico, diplégico assimétrico, duplo hemiplégico com envolvimento em ambos os lados ou distônico com MMII mais comprometidos. Pode utilizar mecanismo de assistência para deambular, mas não quando em pé ou arremessando. Perda de equilíbrio por mudança no centro de gravidade.	Limitação mínima a moderada nos MMSS e/ou coordenação, porém a força é normal. Grau de espasticidade de 2 a 3 nos MMII. Envolvimento em ambas as pernas o que pode necessitar de auxílio para andar. O atleta C5 deve conseguir correr na pista ou no campo de futebol. Possui equilíbrio estático, mas não dinâmico.
<b>C6</b>	Envolvimento moderado nos quatro membros. Os atletas deambulam sem assistência. Possuem atetose ou ataxia e estas podem ser mista ou com espasticidade.	Podem ter problemas com a amplitude de movimento. Apresentam pobre coordenação e sincronismo dos MMSS, reações lentas ao agarrar e lançar objetos e aumento de movimentos involuntários durante a ação. Os MMII permitem um caminhar pobre, lento e uma corrida em

		trote, porém a mecânica é melhor. Atletas com ataxia possuem uma base ampla de apoio. Os que possuem atetose possuem um equilíbrio dinâmico melhor do que o estático. Apresentam espasticidade.
<b>C7</b>	Grau de espasticidade de 2 a 3 em um hemicorpo. O andar e o correr são prejudicados pela espasticidade do MMII. Boa habilidade funcional no lado não comprometido do corpo.	Nos MMSS, o controle funcional é bom no lado não comprometido. O braço e o ombro terão espasticidade aumentada e diminuição da ADM. Nos MMII o grau de espasticidade é de 2 a 3. Há dificuldade de andar, apresentando o calcanhar elevado no lado comprometido no (não consegue tocar o calcanhar no chão) e dificuldades com pulos e passadas laterais na perna comprometida.
<b>C8</b>	Hemiplégico com grau de espasticidade de 1 a 2, monoplégico com espasticidade na articulação principal, atetose, ataxia e paralisia cerebral mista. Função próxima do normal ao correr, porém pode ser verificado pelos classificadores espasticidade, ataxia atetose ou movimento distônicos.	O braço e o ombro comprometidos contribuem para a propulsão, principalmente na corrida. Apresenta um caminhar com dorsi flexão plantar e ao caminhar para trás não encosta o calcanhar no chão. O atleta realiza pivoteamento para ambos os lados durante o jogo.

Fonte: adaptado do Manual de Classificação Funcional. ANDE, 2009.

Para o Bocha Adaptado adota-se o emprego da sigla BC (*Boccia Classification*), que categoriza os atletas entre as classes BC1 a BC4. As classes de BC1 a BC3 são para competidores com paralisia cerebral classificados em C1 e C2, enquanto que a BC4 é para aqueles que possuem disfunção motora severa nos quatro membros, de origem não cerebral (CAMPEÃO, 2002).

Tabela 2- Classificação dos atletas do Bocha adaptado de BC1 a BC4

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DOS COMPETIDORES
<p style="text-align: center;"><b>BC 1</b></p> <p>Imagem 1- J. C. Atleta da seleção brasileira de bocha.</p>  <p>Fonte: <a href="http://www.esporteessencial.com.br/noticias/dois-brasileiros-se-garantem-nas-finais-da-bocha-2BC2">http://www.esporteessencial.com.br/noticias/dois-brasileiros-se-garantem-nas-finais-da-bocha-2BC2</a></p>	<p>Tem paralisia cerebral (PC) e disfunção motora que compromete todo o corpo. Incapacidade de impulsionar a cadeira de rodas, de alterar a posição de sentado, uso do tronco com movimentos da cabeça e dos braços, dificuldades em segurar um objeto e largar, mas condições de arremessar a bola com as mãos ou com os pés.</p>
<p style="text-align: center;"><b>BC2</b></p> <p>Imagem 2- M. S. S. Atleta da seleção brasileira de bocha.</p>  <p>Fonte: <a href="http://www.esporteessencial.com.br/noticias/dois-brasileiros-se-garantem-nas-finais-da-bocha-2">http://www.esporteessencial.com.br/noticias/dois-brasileiros-se-garantem-nas-finais-da-bocha-2</a></p>	<p>Tem PC e disfunção motora que compromete todo o corpo. Possui controle de tronco, porém com o envolvimento dos membros. Dificuldade e movimentos isolados e regulares do ombro. Capacidade de afastar os dedos das mãos lentamente desloca a cadeira de rodas com as mãos e o pé e consegue ficar de pé e andar de forma muito instável.</p>

**BC 3**

Imagem 3- D. M. Atleta da seleção brasileira de bocha.



Fonte: <http://portalesportenet.com.br/divulgada-convocacao-da-selecao-brasileira-de-bocha-para-a-disputa-do-boccia-world-open/>

Tem PC severa ou não cerebral de origem degenerativa. Disfunção locomotora severa nos quatro membros. Falta de força e coordenação motora para suficientes para largar a bola e lançar além da “linha V” em direção à quadra. Exige auxílio de calha ou rampa para lançar a bola até a quadra ou uma ponteira para sustentar a bola.

**BC 4**

Imagem 4- E. S. Atleta da seleção brasileira de bocha.



Fonte: <http://i0.statig.com.br/bancodeimagens/b/6i/g1/1b6ig1jfwid3uxrk3l23ylqnh.jpg>

Tem disfunção locomotora grave nos quatro membros, de origem degenerativa ou não cerebral. A faixa ativa dos movimentos é pequena demonstra pouca força e severa incoordenação, controle deficiente do tronco, usa a força de movimento da cabeça ou dos braços para retornar a posição após desequilíbrio (por exemplo, depois do lançamento da bola). Capacidade de manipular e lançar a bola além da “linha V” em direção à quadra ainda que tenha um controle precário de segurar e largar a bola. Apresentam com frequência balanço tipo pêndulo em vez de arremesso com a mão por cima; capacidade de deslocar a cadeira de rodas, incapacidade de movimentos bruscos. Pode elevar os membros superiores, mas não consegue impulsionar a bola por cima do ombro. São alocados nesta classe atletas com Distrofia Muscular Progressiva, Aciden-

	te Vascular Encefálico, Esclerose Múltipla, Lesão medular de C5 e acima, espinha bífida com envolvimento da extremidade superior e outras condições semelhantes que resultem em problemas de força e coordenação.
--	---

Fonte: Adaptado do Manual de Classificação Funcional da ANDE, 2009.

### 3.3 Diferenças entre o bocha adaptado e o bocha convencional

O bocha de forma geral, segundo Campeão (2002), é um jogo competitivo, que pode ser praticado individualmente, em duplas ou em equipes, por pessoas de todas as idades e por vários tipos de deficiência, de maneira recreativa, e/ou competitiva e/ou como atividade de educação física nas escolas. A partida é realizada com um conjunto de bolas, sendo seis bolas azuis, seis vermelhas e uma branca.

O bocha convencional, por sua vez, também pode ser jogado nas modalidades individuais, duplas, trios e quartetos com a utilização de bochas (bolas) diferentes entre si, podendo ser lisas ou riscadas, com cores distintas que são jogadas pelos competidores dentro de um retângulo de nome “Cancha”. A primeira bola a ser lançada é a de cor branca (bolin; bola mestra; bola alvo; jack), sendo que o objetivo do jogo é aproximar as outras bolas do “bolin”. Quanto mais bolas perto da bola mestra, mais pontos o competidor ou a equipe consegue. O objetivo final do jogo é o mesmo para a modalidade paradesportiva e para a convencional (COSTA et al, 2002).

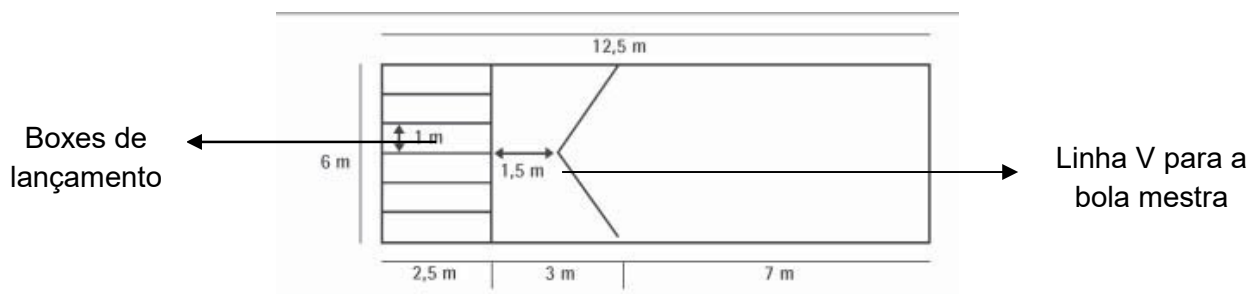
A diferença do bocha adaptado é que o mesmo está adaptado para a deficiência motora dos jogadores. Assim como qualquer outro esporte adaptado, não tem como objetivo reabilitar os competidores, porém, com a prática da mesma é possível notar repercussões positivas no quadro clínico dos competidores (COSTA et al, 2002).

O tamanho da quadra também difere e o público não pode se manifestar, permanecendo em silêncio no momento da partida. Para o bocha adaptado, a quadra deve ser plana, lisa e regular, construída de madeira, cimento ou

material sintético. As áreas são duas, sendo estas divididas em boxes de jogadores e área de jogo, esta medindo 12,5 metros de comprimento e 6 metros de largura que são delimitadas por linhas de 4 centímetros de largura e linhas de marcação interna de 2 centímetros de largura. A zona de lançamento divide-se em seis boxes do mesmo tamanho: 2,5 metros de comprimento e 1 metro de largura os quais são enumerados de 1 a 6. Na área de jogo há a área “V”, as laterais dessa área possuem uma distância de 3 metros da zona de lançamento e 1,5 metros do ponto central. A estrutura descrita da área de jogo pode ser observada na figura 5 (CAMPEÃO, 2002).

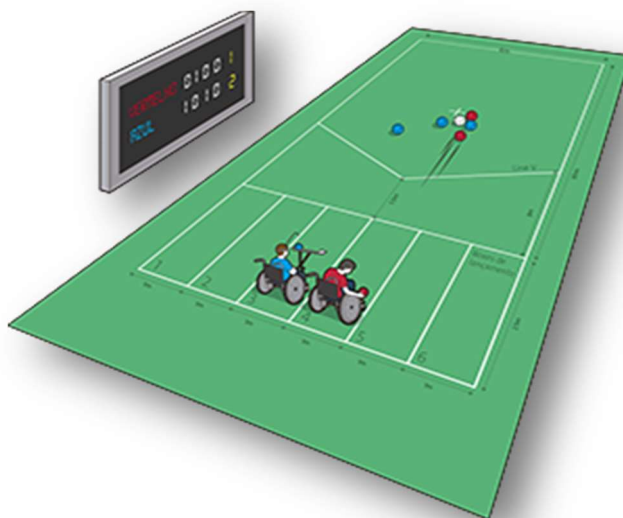
O lançamento da bola mestra (bola branca) dentro do boxe de lançamento só será considerado válido quando ultrapassar a área “V”. O ponto central da área de jogo é delimitado por um “X” o qual deve ser posicionada a bola mestra no início de cada parcial extra ou quando esta for lançada fora do campo (CAMPEÃO, 2002).

FIGURA 5 - Quadra do Bocha Adaptado



Fonte: <http://efsembarreiras.wordpress.com/2010/11/10/bocha-paraolimpica/>

FIGURA 6 - Quadra do Bocha Adaptado



Fonte: <http://www.rio2016.com/sites/all/iframe/infograficos/paralimpicos/bocha/index-pt.html>

Os materiais utilizados no Bocha adaptado são no total de 13 bolas, divididas em 6 azuis, 6 vermelhas e 1 branca, fabricadas com fibra sintética expandida e superfície externa de couro, seu tamanho é menor do que a utilizada no Bocha convencional, as mesmas pesam 280 gramas (CAMPEÃO, 2002).

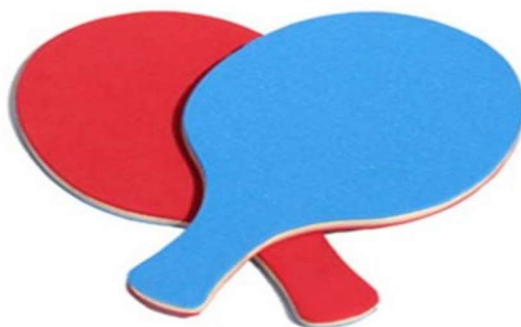
FIGURA 7- Jogo de Bolas de Bocha



Fonte: <http://azulesportes.com.br/esportes-adaptado/bocha-adaptada/bocha-paralimpico-modelo-standard-maleta.html>

O árbitro se utiliza de um indicador de duas faces, uma vermelha e outra azul para dar início a jogada ou sinalizar um lançamento. Para medir a distâncias das bolas coloridas da bola mestra é utilizada uma trena. (CAMPEÃO, 2002).

FIGURA 8- Sinalizador do árbitro



Fonte: <http://azulesportes.com.br/index.php/catalogsearch/result/index/?ca22&q=bocha&store=>

FIGURA 9 - TRENA



Fonte: <http://azulesportes.com.br/index.php/catalogsearch/result/index/?ca22&q=bocha&store=>

Os atletas que possuem maior comprometimento motor (BC3) podem utilizar equipamentos de tecnologia assistiva (TA), como rampas (figura 10), canaletas sem freio e ponteiros (figura 11), para permitir o lançamento das bolas. Além desses equipamentos, o atleta pode contar com uma pessoa chamada de auxiliar, que ajudará no lançamento ou na movimentação da TA. Não é

permitido que o auxiliar tenha visão da quadra, portanto o mesmo deve ser posicionando de costa para a mesma. (CAMPEÃO, 2002).

FIGURA 10 – Rampa



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 11 – Ponteira



Fonte: <http://www.rio2016.com/sites/all/iframe/infograficos/paralimpicos/bocha/img/esporte/img-section-3-3.png>

### 3.4 Regras do bocha

A partida se inicia com a decisão da escolha das bolas vermelhas ou azuis. O árbitro lança uma moeda e pelo “cara ou coroa” é decidido o lado que ficará com as bolas vermelhas. Lado significa o competidor de bocha, que pode ser uma única pessoa em parciais individuais com competidores BC1, BC2, BC3 e BC4, em duplas de BC3 E BC4 ou a equipe, BC1, BC2 que está jogando na parcial (CAMPEÃO, 2008).

O lado que estiver de posse das bolas vermelhas inicia jogando a bola alvo. Após o lançamento desta, é lançada posteriormente a primeira bola vermelha e em seguida o adversário lança a sua azul. Logo depois é a vez do lado cuja bola não for a mais próxima do Bolin. E assim sucessivamente até que todas as bolas sejam lançadas. Isto acontece em quatro parciais, como o bocha também é disputado em duplas, estas possuem quatro parciais também, sendo três bolas lançadas por atleta (ANDE, 2009).

A diferença está nas parciais em equipes que no total são seis, sendo lançadas seis bolas em cada parcial, duas por atleta. Ao fim de cada parcial o árbitro verifica quantas bolas de mesma cor estão mais próximas da bola alvo, sendo que para cada uma pontua-se um ponto. Quando duas ou mais bolas estiverem equidistantes e não houver nenhuma mais próxima do bolin, cada lado marca um ponto. Ao fim da partida todos os pontos são somados, sendo o vencedor o lado que estiver com maior pontuação. Em caso de empate uma parcial extra é adicionada (ANDE, 2009).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, pois segundo Chizzotti (2010), o método qualitativo nos permite fazer uma abordagem de caráter dinâmico entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, no qual o sujeito cria significados e relações concretas em suas ações.

Na pesquisa qualitativa, os fenômenos são importantes e preciosos e, os participantes são reconhecidos por elaborarem conhecimentos e produzirem práticas para intervir nos problemas que identificam. Portanto, resulta no final uma obra coletiva com aspectos subjetivos dos sujeitos da pesquisa (CHIZZOTTI, 2010).

Segundo Vieira (2002), a pesquisa exploratória proporciona uma melhor familiaridade com o tema, buscando explorar o assunto para uma melhor compreensão, utilizando fontes secundárias, levantamento de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Este tipo de pesquisa segundo Richardson (1989 apud RÉVILLION, 2015), procurar conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências desse fenômeno. Sendo assim, utilizou-se da pesquisa exploratória de caráter bibliográfico como forma de obtenção do embasamento teórico sobre o tema esporte adaptado, bocha adaptado e ocupação, a partir de livros e materiais já publicados em meios eletrônicos como artigos, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram quatro praticantes do bocha adaptado e seus pais.

Os critérios de inclusão foram: praticantes do bocha adaptado que já participam a mais de seis meses, tinham idade superior ou igual a quinze anos e que conseguiam se comunicar através da fala verbal e seus pais/ responsáveis. Os critérios de exclusão foram: praticantes que participavam a menos de

seis meses, que tinham idade menor que quinze anos, que não estavam acompanhados de seus pais/responsáveis e aqueles que não conseguiram se comunicar verbalmente.

Os sujeitos da pesquisa foram recrutados no Centro Integrado de Inclusão e Cidadania (CIIC). Os pesquisadores explicaram o objetivo e metodologia da pesquisa, individualmente, para os praticantes de bocha e seus pais durante os treinos e, então, convidaram a participar do estudo. Uma vez aceito o convite, os praticantes e seus pais seguiram com as etapas de coleta de dados da pesquisa.

#### **4.3 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no CIIC, localizado Av. Almirante Barroso, número 1765, no bairro do Marco na cidade de Belém – PA. Neste Local, acontece duas vezes na semana, os treinamentos com os alunos praticantes de bocha adaptado, pelo turno da manhã no horário de 08:00 às 11:00 horas e no turno da tarde de 14:00 às 17:00 horas, sendo esse horário estendido quando há o período de competições. Porém, o órgão que gerencia os esportes adaptados em Belém é o Núcleo de Esporte e Lazer (NEL), localizado no bairro do Umarizal.

O processo de seleção no NEL para a inclusão desses alunos no Bocha Adaptado, no Projeto Esporte Adaptado, é por meio de demanda espontânea e por indicação de profissionais e pais de alunos, que ao conhecer pessoas com potencial para a prática do Bocha, acabam fazendo o convite para conhecer o núcleo e participar dos treinos. Para participar do projeto é necessário estar na idade escolar, a partir dos 10 anos de idade, e frequentar a escola, sendo esta regular ou não.

#### **4.4 Procedimentos de Coleta de Dados da Pesquisa**

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista estruturada com 10 questões pré-estabelecidas para a contemplação dos objetivos definidos. A mesma aconteceu com praticantes do bocha adaptado e com seus pais ou responsáveis, de forma individualizada, a partir de um questionário de entrevista específico para cada um. O roteiro da entrevista foi baseado nas Áreas

de Ocupação estabelecidas pela AOTA (2015), e na utilização de uma Escala Likert na pergunta de número 09 (Qual o grau de importância que você atribui quando está nas competições?), pois esta classifica o grau de concordância dos participantes em determinada declaração, usando a numeração de 1 a 5, em que um indica o menor grau de satisfação e cinco o maior grau de satisfação. (BERTRAM, 2007).

O roteiro da entrevista (Apêndice A e Apêndice B) contém questões referentes à prática do bocha adaptado, como por exemplo: o tempo que participa dos treinamentos, o significado disto para os mesmos, os benefícios que o bocha adaptado trouxe para as ocupações dos participantes e quais valores este esporte adaptado tem agregado a sua vida. A partir da autorização dos participantes desta pesquisa, as entrevistas foram gravadas.

#### **4.5 Procedimentos de Análise dos Dados**

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo que é um método de tratamento e análise de informações, que possui o objetivo de compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo e suas significações (CHIZZOTTI, 2010). Pela transcrição das falas gravadas dos sujeitos da pesquisa, foi possível compreender o conteúdo, revelando assim os significados explícitos ou implícitos a partir das perguntas referentes à influência da prática do bocha adaptado nas suas ocupações.

#### **4.6 Procedimentos Éticos**

A pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e seguiu todas as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para Pesquisas com seres humanos (Anexo F). Os participantes pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice C) antes de responder a entrevista, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de autorização de participação do menor de idade sob sua responsabilidade (Apêndice D).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil dos entrevistados

Para melhor apresentação dos resultados, as respostas dos sujeitos foram categorizadas em dois grupos conforme a análise de conteúdo das falas. A saber: a importância do bocha para os atletas, na percepção dos mesmos e de seus pais (itens 2, 3, 4, 5, 8 e 9 dos questionários) e a influência da prática do bocha nas ocupações dos atletas, segundo a percepção dos mesmos e de seus pais (itens 6, 7 e 10 dos questionários).

A partir das entrevistas foi possível traçar um perfil sociodemográfico de cada sujeito (atleta e pais). Os quadros abaixo identificam as variáveis idade, patologia do atleta, nível educacional, tempo de deficiência, classificação funcional no Bocha, tempo de prática do Bocha e grau de parentesco. Sendo o quadro A referente as informações dos atletas e o quadro B referente aos pais.

Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, optou-se por nomeá-los por ATLETA 1 à ATLETA 4 quando referir-se aos praticantes do bocha e P 1 à P 4 quando se referir aos pais dos praticantes.

<b>NOME</b>	ATLETA 1	ATLETA 2	ATLETA 3	ATLETA 4
<b>IDADE</b>	16 anos	16 anos	15 anos	17 anos
<b>PATOLOGIA</b>	Artrogripose	Anóxia Cerebral	Lesão no cérebro	Paralisia cerebral
<b>NÍVEL EDUCACIONAL</b>	1º ano do ensino médio	9º ano	9º ano	8º ano
<b>TEMPO DE DEFICIÊNCIA</b>	16 anos	16 anos	15 anos	17 anos
<b>CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NA BOCHA</b>	BC4	BC3	BC2	BC2

<b>TEMPO DE PRÁTICA DA BOCHA</b>	3 anos	2 anos	2 anos	3 anos
----------------------------------	--------	--------	--------	--------

Quadro A – Perfil sociodemográfico dos atletas

<b>NOME</b>	P1	P2	P3	P4
<b>IDADE</b>	39 anos	33 anos	37 anos	45 anos
<b>GRAU DE PARENTESCO</b>	Mãe	Mãe	Pai	Pai
<b>NÍVEL EDUCACIONAL</b>	Nível Superior	Nível Superior	Nível médio	Nível Superior

Quadro B – Perfil sociodemográfico dos pais

A partir da análise do quadro A e dos relatos dos participantes nas entrevistas, pode-se constatar que os atletas estão a pelo menos dois anos praticando o bocha e encontram-se ativos na educação formal, sendo esta ocupação bastante incentivada pelos pais. Outro dado importante, foi o fato de que todos os acompanhantes dos atletas eram os pais, mostrando o incentivo que os mesmo dão aos filhos, o que veremos no decorrer da pesquisa.

## 5.2 Importância do Bocha adaptado para os atletas

### 5.2.1 Importância do Bocha para os atletas

Neste sub-item, destaca-se a subjetividade dos atletas no que tange a maneira como conheceram a modalidade, a importância que este esporte adaptado possui na vida de cada um e a motivação que possuem para praticá-lo.

Verificou-se que todos os atletas dedicam-se apenas a modalidade do bocha adaptado e que eles conheceram a modalidade através de visita ao CIIC, de pesquisas realizadas na Internet e por outras pessoas que já faziam parte dos treinos (pessoas estas que podiam ser os treinadores ou pais de atletas).

“Me convidaram pra conhecer a bocha né, pra vim aqui conhecer a bocha né, e pra vê se eu entro na categoria de bc4, porque só tinha uma pessoa no bc4 e ela precisava de um companheiro pra gente competir junto também. Aí me convidaram e eu aceitei e vim ver como é e eu gostei.”  
(Atleta 1)

“Foi numa festa junina que a Kellen tava lá e ela perguntou pra mim se eu queria participar da bocha e aí primeiro eu conheci e depois eu quis participar.”  
(Atleta 2)

“Eu estava no CIIC, pra fazer minha consulta de dentista /.../ aí eu fui ver lá atrás, por que eu tava, vasculhando, aí eu vi uma quadra /.../ e vi uma cadeirante jogando bocha /.../ aí me chamaram, me convidaram lá pra participar lá /.../ Aí falaram que eu tenho potencial de ser uma atleta de bocha, aí falaram se eu tô interessada de ser atleta, aí eu falei tô sim.”  
(Atleta 3)

“Na verdade, eu já tinha, aqueles vídeos lá do computador, eu já tinha assistido alguns vídeos.”  
(Atleta 4)

As motivações de um atleta para a prática de uma modalidade esportiva podem ser de diferentes origens, podendo ser de procedências intrínsecas ou extrínsecas. A primeira ligada a fatores pessoais, uma sensação de prazer interna, já a segunda a fatores externos como a influência de outras pessoas, do ambiente envolvido e o reconhecimento. A motivação é o processo que leva as pessoas a fazerem um determinado tipo de atividade ou ainda persistir nesta por um longo período de tempo (LOPES; NUNOMURA, 2007; Tresca e De Rose 2000).

Samulski (2002), afirma que muitas vezes a maior motivação pode ser a extrínseca, destacando a família como a primeira fonte de motivação, depois os técnicos como fonte de inspiração para a permanência dos atletas nas atividades e também o círculo de amigos que se fazem no convívio diário dos treinamentos e competições. Além disso, Tresca e De Rose (2000), relatam que a motivação intrínseca proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade, que essas motivações estão ligadas a resoluções de desafios, superação dos limites próprios e descobertas consideráveis úteis.

Ao serem indagados sobre as motivações que os levam a praticar este paradesporto, verificou-se que o que faz cada um frequentar os treinos são mo-

tivos muito pessoais, revelando assim a subjetividade dos interesses dos mesmos.

“Eu tenho motivação de superar, né? Devido eu ser cadeirante, a minha motivação é de superar cada vez mais e cada vez mais trazer bastante medalha pro meu estado, e dar orgulho pra minha família.”  
(Atleta 1)

“Pra mim treinar. Tenho pra ir pra olimpíada.”  
(Atleta 2)

“Conhecer o mundo exterior.”  
(Atleta 3)

“Medalhar”  
(Atleta 4)

Portanto, em seus relatos foi possível perceber que os atletas são motivados, tanto por fatores extrínsecos quanto intrínsecos, como citado pelos autores acima. Estas motivações estão relacionadas ao interesse de conhecer o mundo, competir em eventos desportivos nacionais e internacionais, ganhar medalhas, gerar orgulho para a família, além de mostrar superação frente as barreiras atitudinais e/ou arquitetônicas que existem na sociedade.

A partir dos relatos acima, foi possível verificar que o bocha adaptado é uma forma de superar a deficiência, assim como uma atividade recreativa/lazer, uma maneira de fazer amigos e socializar, pois, os competidores sentem-se como se fossem uma família e alguns encaram o esporte paralímpico como uma possível profissão o que prova a importância do bocha e a satisfação que ele gera tanto nos atletas como nos pais, e estes incentivam e torcem junto de acordo com a vontade e opinião dos filhos. Deixando claro que os motivos dos atletas revelam fatores intrínsecos, porém revelam uma maior incidência extrínseca, ficando evidente que a motivação é essencial para impulsionar os atletas nas áreas pessoal, profissional, social de suas vidas.

O esporte adaptado, segundo o estudo de Pagani (2012), cria em quem assiste a uma partida de jogo, a sensação de superação e determinação de quem o pratica, além de manter a saúde física e emocional. O grau de importância do esporte adaptado é diferente para cada praticante. Para aqueles que participam de competições nacionais o paradesporto como forma de brincar ou divertimento fica em segundo plano, já que o objetivo principal é a competição.

Pode-se também sugerir que a prática esportiva pode ser encarada como um trabalho, inserindo tal ocupação na rotina do jogador. Ou ainda, traz a percepção para o atleta e/ou praticante de bocha adaptado que ele pode realizar as atividades cotidianas como qualquer outra pessoa, porém com a sua singularidade, possibilitando a sua participação social com pessoas que tenham ou não uma deficiência (TEODORO, 2006). Isto pode ser observado nas falas de alguns atletas quando questionados sobre o que o bocha representa para eles, a percepção de sua participação no esporte (Quadro C) e o grau de importância atribuído às competições.

Quando indagados sobre o grau de importância da participação nas competições, todos os atletas atribuíram o valor 5, indicando o maior grau de importância. O que é confirmado quando Florence (2009) sugere que a importância da competição está na sensação de superação que ela proporciona, que é diferente no esporte convencional, pois o atleta tem a possibilidade de se reconhecer no desporto. A autora fala ainda que o sucesso ao ser alcançado durante uma competição é considerado a maior meta de um atleta, pois a partir dela a noção de incapacidade é diminuída, a autoestima é melhorada e novas oportunidades podem surgir.

Quanto a representação do Bocha para os atletas foi possível verificar que cada um possui uma opinião sobre a relevância deste para si, o que pode ser confirmado nas falas a seguir:

“Significa pra mim abriu muitas portas, e pretendo né, se Deus quiser daqui há uns anos, é, competir pra fora do país, representar, é seguir, trazer bastante medalhas e cada vez mais aumentar minha carreira como profissional no esporte.”  
(Atleta 1)

“É um esporte pra gente se adaptar, fazer o que a gente gosta né, é um esporte, a bocha é um esporte adaptado para cadeirante que a gente pratique até quando a gente quiser.”  
(Atleta 2)

“Uma experiência única na minha vida, isso não vai mudar.”  
(Atleta 3)

“Ah eu gosto, é muito legal. Eu fiz muitos amigos.”  
(Atleta 4)

A partir dos relatos acima foi possível observar a importância que cada participante da pesquisa atribui a sua participação nas competições e nos treinos.

As ocupações possuem significados diferenciados para os sujeitos de acordo com a maneira que são concretizadas, proporcionando satisfação e realização pessoal. As diferentes opiniões sobre ocupações estão na perspectiva de como estas são vistas, variando de acordo com as necessidades, interesses e o contexto pessoal (AOTA, 2015). Por isso percebemos respostas diferentes dos participantes para a mesma ocupação. Por exemplo, quando questionados sobre o que é a participação deles no Bocha, cada atleta percebe esta atividade de forma diferenciada. A maioria (Atleta 2, 3 e 4) percebe como uma maneira de se socializar e fazer amigos, somente o Atleta 1 a percebe, apenas, como possível profissão e o Atleta 3 é o único que a percebe como forma de recreação/lazer, maneira de se socializar e fazer amigos, além de enxergá-la como possível profissão.

	Atleta 1	Atleta 2	Atleta 3	Atleta 4
<b>Recreação/ Lazer</b>			X	
<b>Socialização/ Fazer amigos</b>		X	X	X
<b>Possível Profissão</b>	X		X	

Quadro C – Percepção do atleta quanto a sua participação no Bocha adaptado

### 5.2.2 Importância do bocha para os atletas, na percepção dos pais

Ao serem indagados sobre a representatividade do bocha na vida dos seus filhos, foi possível obter respostas de que o esporte é um meio de ampliar as oportunidades para o atleta, de buscar apoio e superação, o que fica evidenciado nas falas a seguir:

“Eu acho assim, pra mim foi ampliar mais os horizontes, de ver que não é porque tem uma necessidade especial que não pode sonhar, e competir, e conhecer outros lugares e ter objetivo, por exemplo hoje ele é focado que não quer ficar só no es-

tudantil, ele quer sair daqui que fazer alto rendimento, que dizer quer competir, dar continuidade na carreira dele.”  
(P1)

“Bocha é um esporte que ajuda muito ela a interagir com outras crianças com outros tipos de paralisia né também, e ajuda ela nas interações e no desenvolvimento social dela.”  
(P2)

“Ah, nós somos uma família aqui. É um esporte que ele abriu uma série de fatores bons pra ela. A socialização é importante, ela se supera, entendeu? Ela vim pros treinos, batalhar, tentar se superar cada vez mais, entendeu? E competir. Pra ela tanto faz medalhar ou não, ela quer competir, ela quer mostrar pra que ela pode, que ela é capaz.”  
(P4)

Analisando as falas dos pais quanto as percepções dos mesmos referente as motivações que os filhos têm para a prática do bocha, observou-se que três pais referem outras motivações, que não foram as mesmas relatadas pelos seus filhos, deixando implícito nas falas as motivações que os levam a incentivar a prática do bocha.

“Por que ela gosta desse esporte é um esporte que ajuda a ela se desenvolver, por que nas escolas mesmo eles não têm né, um esporte que ela pratique lá dentro da instituição. Esse esporte veio acrescentar pra ela como atleta, como pessoa também.”  
(P2)

“A complementação da minha filha, no caso ela se sentindo bem os esforços são feitos ao limite, ela tando bem eu to bem, então é isso que importa.”  
(P3)

“Aqui é uma galera muito legal, a Kellen, as técnicas são muito boas, (...)e interagir com os colegas aqui, é muito legal, ela adora.”  
(P4)

Diferente dos outros, apenas um pai complementa a fala de seu filho, deixando claro que consegue perceber as motivações do atleta:

“As motivações é de viajar, de competir, de ganhar.”  
(P1)

Foi possível verificar similaridade nas respostas dos pais e atletas quanto a percepção da participação do praticante no esporte (Quadro D), destacamos também que os pais além de apresentarem as mesmas respostas que os

filhos, ainda conseguiram enxergar mais possibilidades quanto a participação no Bocha, marcando cada um mais de duas opções no quadro abaixo.

Glidden (2011), afirma que para a família o envolvimento dos filhos em um desporto, possui um sentido positivo, no desenvolvimento de habilidades sociais, formação de novas amizades, melhora do conceito de si próprio, da autoestima, do orgulho e no senso de realização. A participação nas atividades, na comunidade e a oportunidade de vivenciar novas experiências, também são influenciadas de maneira positiva, além disso, o esporte adaptado é capaz de desenvolver o exercício físico e a melhoria da saúde e na capacidade atlética.

	P1	P2	P3	P4
<b>Recreação/ Lazer</b>			X	X
<b>Socialização/ Fazer ami- gos</b>	X	X	X	X
<b>Possível Profissão</b>	X	X	X	

QUADRO D – Percepção dos pais quanto a participação do filho no bocha adaptado

O incentivo da família da pessoa com deficiência na prática de um esporte adaptado tem grande importância. Saron (2012), informa que quando há uma superproteção por parte da família do atleta, as chances deste se envolver em atividades físicas são bastante reduzidas. Benfica (2012), também afirma que a família é um fator preponderante para o início de uma prática esportiva dos atletas, assim como para a continuidade na mesma, pois ela é uma fonte de estímulo, principalmente no que se refere aos custos financeiros da prática esportiva.

A família ao vivenciar com estas pessoas os benefícios que o esporte adaptado proporciona, passa a admirar as capacidades do sujeito com deficiência, passa a vibrar com as vitórias, superar as derrotas, permitindo que o praticante de bocha adaptado realize as suas atividades, diminuindo a superproteção, acreditando no potencial e melhorando a autoestima de seus filhos (COSTA ET AL, 2002; LIMA, OLIVEIRA E NAKADA, 2003).

“Eu nunca deixei ele sentir que por ele ser cadeirante, por ele não sei o que não tem capacidade de querer as coisas que ele quer /.../”, buscar mais pra ele, porque ele tem capacidade.”  
(R1)

“É por que ela estava muito sedentária, ficava muito só em casa e eu não queria isso pra ela, tava parada de fazer qualquer atividade, antes ela fazia fisioterapia né aí ela tava parada há uns 2 anos e eu queria que ela praticasse algum exercício físico por isso que eu decidi colocar ela na bocha”  
(R2)

“Por mais que ela tenha uma dificuldade, que pra muitos né põe várias barreiras e isso não é empecilho pra ela, isso não empata ela em nada ela, faz muitas coisas pra uma pessoa que é cadeirante, então nós temos mais é orgulho sabe tanta coisa perto das pessoas que se dizem normais.”  
(R3)

“O interesse foi nosso, a gente queria enquadrá-la, “socializar” ela em algum esporte em que desse pra ela se socializar mais, participar mais, e a gente encontrou a bocha e casou certinho.”  
(R4)

Os pais deixaram claro em seus depoimentos que sempre incentivaram os filhos a superar suas deficiências, não deixando que os mesmos se sentissem diminuídos por isso, buscando no bocha uma maneira dos filhos praticarem exercícios físicos, de socializarem com pessoas com dificuldades semelhantes as suas e de se sentirem vencedores. Percebendo que através do desporto outras oportunidades poderiam surgir, conforme podemos verificar nos depoimentos já mencionados acima.

O incentivo dos pais é essencial para a prática do desporto, que é capaz de preparar os atletas para saber lidar com diferentes situações, como exemplo vitórias e derrotas, comuns no cotidiano. Consideramos este ponto de suma importância, pois já que o Estado não incentiva financeiramente e não dar o suporte devido, este incentivo provém dos pais.

Neste sentido, concordamos com Florence (2009), que discute sobre a importância da família no esporte adaptado, revelando que a família é uma condição essencial, sendo uma fonte de estímulo para proporcionar melhores condições em todas as áreas possíveis, tanto pessoal como profissional de seus filhos.

### 5.3 A INFLUÊNCIA DO BOCHA NAS OCUPAÇÕES DOS ATLETAS

As ocupações são ações que, ao serem desenvolvidas, tornam os seres humanos independentes e mais capazes no ambiente em que eles vivem. Segundo os estudos de Costa et al (2002) e Lima, Oliveira e Nakada (2003) a prática de um esporte pode contribuir para a saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência e, pela ótica de que o ser humano é um ser ocupacional, decidimos analisar como o esporte adaptado também influencia no desempenho das ocupações de quem o pratica.

Segundo os relatos dos pais e atletas, foi possível verificar que o bocha trouxe muitos benefícios para os praticantes, sendo estes o ganho de força, a independência, melhora na alimentação, a superação da deficiência, a socialização, a melhora da timidez, a oportunidade de viajar e a realização de atividades manuais de maneira mais funcional, como por exemplo, a pintura e a escrita, conseqüentemente a melhora na educação, uma vez que a vontade de competir e de se tornar um atleta de alto rendimento incentiva os competidores a serem mais estudiosos, melhorando assim seu desempenho escolar.

Vejamos a seguir nas tabelas e nas falas dos entrevistados, tantos atletas como os pais, que as mudanças nas ocupações foram bem significativas, confirmando o que foi descritos pelos estudos de Costa et al (2002) e Lima, Oliveira e Nakada (2003).

<i><b>PARTICIPANTES DA PESQUISA</b></i>								
<i><b>OCUPAÇÃO</b></i>	<b>A1</b>	<b>P1</b>	<b>A2</b>	<b>P2</b>	<b>A3</b>	<b>P3</b>	<b>A4</b>	<b>P4</b>
<b>AVD</b>	X	X	X	X	X	X		
<b>AIVD</b>	X	X	X	X	X	X		
<b>Educação</b>	X	X		X		X	X	X
<b>Trabalho</b>		X						
<b>Lazer</b>	X		X	X	X	X	X	X
<b>Participação social</b>	X	X	X	X	X			
<b>Descanso e sono</b>	X	X			X			

Tabela 3 – Ocupações influenciadas pela participação no Bocha Adaptado, na percepção dos atletas e seus pais.

“Isso melhorou ela consegue se empurrar na cadeira que antes ela não conseguia /.../ concentração melhorou bastante, principalmente na parte da escola na hora de estudar e fazer prova.”  
(R2)

“Devido a bocha e conseguiu ter mais força e com isso conseguir a mobilidade com mais facilidade /.../ parte do bocha em específico fortaleceu os membros dela então ela pode fazer desde cortar o pepino, ajudar a mãe dela na cozinha até outras coisas, por que ela têm a força para se movimentar pela casa, então a bocha influencia diretamente e indiretamente a fazer o que ela bem entender.”  
(R3)

“Houve sim na minha movimentação dos braços, que eu, eu tenho algumas deficiências que eu tenho no meu braço esquerdo eu não tenho muito, como eu posso dizer? Movimento assim mais com o meu direito, então com o esquerdo eu tô ganhando um pouco mais de movimento.”  
(Atleta 1)

“Do ano pra cá bastante, /.../ 100% do que eu era antes com certeza.”  
(Atleta 4)

De acordo com Gorgatti e Costa (2008), a partir da prática, o indivíduo torna-se mais sensível perante a sua deficiência, como por exemplo, atletas que possuem deficiência visual passam a ter uma noção melhor a respeito da orientação espacial, os atletas que utilizam cadeira de rodas tornam-se mais aptos para possíveis transferências e ganhos na sua locomoção. Além disso, quando comparado o desempenho dos atletas com deficiência, observa-se que eles não ficam tão atrás quanto aqueles que praticam o esporte convencional.

Verificou-se que dentre as áreas de ocupações, as mais destacadas na categoria AVD foram a alimentação, comer e mobilidade funcional, uma vez que os treinos proporcionam o ganho de força e de massa muscular, o que influencia diretamente nestas ações. Em relação a comer, a realização desta AVD de uma maneira mais saudável é fundamental para um bom rendimento do atleta.

Na categoria AIVD, os pontos mais destacados foram a mobilidade na comunidade, pois os mesmos sentem-se mais capazes a acessar e se locomover nos espaços de pertença, como por exemplo frequentar os treinos, a igreja e o shopping, o que também é proporcionado pela modalidade paralímpica,

haja vista que nos treinos os atletas aprendem a manejar de maneira mais funcional as suas cadeiras de rodas.

Na categoria Educação os atletas identificam uma melhora em seu desempenho escolar, apontando que a concentração e atenção foram aprimoradas, além da melhor preensão da caneta ou lápis. Por conta disso, o bocha também incentiva o estudo de línguas estrangeiras, como o inglês para melhor se comunicar em possíveis competições em outros países.

Em relação a ocupação Trabalho não houve pontuações, pois, todos os atletas estão em idade escolar, no entanto foi apontado o desejo de vir a se tornar atletas de alto rendimento e assim o bocha se tornar uma profissão.

O Lazer foi destacado por todos como uma ocupação que também sofreu mudanças, pois, além do bocha gerar a sensação de diversão, também proporciona viagens para as competições, suscitando a oportunidade de conhecer outras cidades e outras pessoas. Ocasionalmente uma influência na participação social, uma vez que há o envolvimento com outras pessoas, por meio de entrevistas, interações feitas pessoalmente ou através de compartilhamento de redes sociais.

Fazendo uma comparação das respostas dos atletas e dos pais, foi possível observar que os pais apontam as mesmas mudanças nas ocupações, porém com um olhar mais profundo. Por exemplo, na educação eles conseguem identificar a melhora no desempenho nas atividades escolares, planejam o futuro acadêmico, incentivando seus filhos na educação formal e informal.

Em relação a alimentação, um dos pais pontuou a melhora na manipulação dos talheres por parte da filha, o que foi possível com a prática do esporte adaptado.

Na mobilidade funcional foi relatado a melhora no manuseio da cadeira de rodas, destacando que tal ação só não tem um efeito maior devido à falta de adaptações e acessibilidade nos lugares, tanto em casa como na comunidade.

Os pais também referem mudanças significativas na participação social, principalmente no que se refere a comunicação com outras pessoas, exemplifi-

cando que duas atletas possuíam muita timidez e tornaram-se mais comunicativas.

Quando indagados sobre as atividades que sentem-se mais capazes para realizar após os treinos (item 10 do questionário), pais e atletas referem atividades cotidianas exemplificando ocupações já mencionadas acima.

“Uma atividade, é tipo, jogar um futebol com os amigos né, /.../ acho que se eu fosse jogar agora, eu jogava também de boa, /.../ tipo, qualquer coisa que eu fizesse agora eu ia me dar bem.”  
(Atleta 1)

“As minhas pinturas, é uma atividade e eu faço elas com muito gosto, /.../ do jeito que eu pego a bola agora consigo pegar o lápis com mais facilidade.”  
(Atleta 3)

“Com certeza. Comer ! Manusear um celular, manusear um tablet, ela não conseguia, pela questão da deficiência dela, a perda de massa dela, foi exatamente a parte de movimento.”  
(P4)

“Consegue as AVD´s como comer, tomar banho, tudinho estudar, com certeza ela fica mais disposta.”  
(P2)

Como mencionado acima, o resultado da análise dos dados deixa evidente que as transformações e repercussões que a prática de um esporte adaptado pode gerar na vida dessas pessoas, ocasiona o surgimento de um significado para este indivíduo, de como sua rotina se altera, de como as ocupações sofrem variações (TEODORO, 2006).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano dos atletas do bocha sofre várias mudanças, no presente estudo podemos identificar que a participação de pessoas com deficiência em um esporte adaptado, traz consigo várias alterações no cotidiano da mesma, possibilitando ver transformações comportamentais, físicas e sociais.

Por meio desta pesquisa foi possível verificar que o Bocha influencia diretamente nas ocupações dos praticantes, sendo estas modificadas de forma positiva, como por exemplo o ato de se alimentar de maneira mais funcional, de estudar, de socializar com os amigos e participar de forma mais ativa na comunidade, além de perceber a superação da deficiência por meio da descoberta de novas habilidades cognitivas e motoras, e a manutenção das mesmas.

Tanto os pais como os atletas tiveram a mesma percepção de quanto o Bocha foi significativo para as mudanças nas ocupações, o que proporciona orgulho e satisfação aos pais pelo bom desempenho de seus filhos em várias áreas da vida. Deixando claro que a realização do filho através do esporte adaptado os deixa também realizados e engajados a lutarem mais pelos objetivos em comum.

Percebe-se que muitos dos jovens praticantes já conseguem estabelecer o sentido do bocha para si, se é uma forma de lazer, uma possível profissão ou ainda uma maneira de socializar na sociedade, demonstrando que o principal objetivo é se tornar um atleta de alto rendimento.

O estudo também revelou que grande parte da trajetória dos atletas tem incentivo dos pais, que estes estão sempre colocando os interesses dos filhos em primeiro lugar, buscando contribuir na participação dos filhos em se tornar atletas de rendimento ou ainda em vivenciar os ganhos motores que os mesmos passam a adquirir com o passar dos treinos.

Foi possível observar que o tema esporte adaptado ainda é muito tímido na Terapia Ocupacional. Nas pesquisas bibliográficas nas revistas Nacionais e Internacional de Terapia Ocupacional (UFSCAR, USP e A Revista Chilena de Terapia Ocupacional) com os descritores: “Desporto AND pessoas com defici-

ência”, “esporte paralímpico” e “atividade física AND pessoas com deficiência” não foi encontrado nenhum resultado na busca por títulos.

Apesar de haver pouquíssimas publicações sugerindo a participação da terapia ocupacional com o esporte adaptado, ainda sim foi possível contemplar o objetivo geral do trabalho (de observar as repercussões nas ocupações dos praticantes do bocha adaptado, de como essas mudanças eram vistas pelos atletas e responsáveis dos mesmos) através dos resultados demonstrados, onde identificou-se que as ocupações estão sempre sofrendo mudanças de forma positiva para os praticantes.

Diante da dificuldade de literatura específica, o referencial teórico deste estudo foi embasado, em grande parte, por trabalhos da área da educação física. Dessa forma, espera-se que a nossa pesquisa possa enriquecer e trazer para a Terapia Ocupacional uma reflexão sobre a influência da prática esportiva adaptada nas ocupações do indivíduo, uma vez que a ocupação é a raiz da profissão e precisa se fortalecer ainda mais com pesquisas falando sobre o tema ocupações e o esporte adaptado, já que esta linha de pesquisa não é muito explorada nas publicações. Acredita-se, também, que a pesquisa possa influenciar a categoria de profissionais de Terapia Ocupacional a contribuir para um melhor desempenho dos jovens atletas tanto assessorando com possíveis tecnologias assistivas, como no âmbito das áreas de desempenho ocupacional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. **Rev Ter Ocup**, São Paulo, SP, v.26, ed especial, p. 1-49, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES-ANDE. Manual de Classificação Funcional, 2ed, 2009. Disponível em: <[http://www.ande.org.br/wp/wpcontent/uploads/2012/03/Manual\\_de\\_Classificacao\\_Funcional.pdf](http://www.ande.org.br/wp/wpcontent/uploads/2012/03/Manual_de_Classificacao_Funcional.pdf)>. Acesso em 24 de Janeiro de 2015.

AZEVEDO, P. H; BARROS, Jônatas de França. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ci e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004.

BENFICA, D.T. Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re) significações do atleta com deficiência. 2012. 115p. Dissertação de mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Dalila.pdf>>. Acesso em: 12 de Abr, 2016.

BORGES, C. N. Esporte e lazer. CARIACICA. 2012. Disponível em: <[http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Agenda\\_Esporte.pdf](http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Agenda_Esporte.pdf)> Acesso em: 16 abril de 2016.

BRASÍLIA. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Secretaria Nacional De Promoção Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência – SNPD. 3 ed. Brasília , DF. P. 26-34, 2014.

BRAZUNA, M.R; CASTRO, E. M de. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte de alto rendimento: uma revisão de literatura. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, **Revista Motriz**, v. 7, n.22, p.115-123, 2001. Disponível em: Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf> >. Acesso em: 26 de Jan de 2016.

BERTRAM, Dane. Likert scales. Retrieved November, v. 2, p. 2013, 2007. Disponível em: < <http://my.ilstu.edu/~eostewa/497/Likert%20topic-dane-likert.pdf> > Acesso em: 22 de abril de 2016.

BUENO, Luciano. Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 200 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

CAMPEÃO, M. S. **Proposta de ensino de bocha para pessoas com paralisia cerebral**. Dissertação (mestrado em Educação Física), Faculdade de Edu-

cação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2002. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/proposta-ensino-bocha-para- pessoas-comparalisiacerebral/>. Acesso em: 22 Out, 2015.

CARDOSO, V. D; GAYA, A. C. A classificação funcional no esporte paralímpico. UNICAMP, **Revista da Faculdade de Educação Física**, Campinas, SP, v.12, n.2, p.132-146, abr/jun, 2014. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/1116/601>> Acesso em 22 Jan, 2016.

CARVALHO, A. J. M; GRANDE, A. A. B. Perfil das Atividades de Vida Diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ. **Cad. Ter.Ocup**, UFSCAR, São Carlos, SP, v. 20. n.2 p.273-278, 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/630>> Acesso em: 26 jan de 2016.

CASTRO, E. D; LIMA, E. M. F.A; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: CARLO, M. M. R. P; BARTALOTTI, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo, SP: Plexus, 1 ed, 2001, p. 41-57.

COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS PARALÍMPICOS 2016. Guia Paralímpico escolar. p.69, 2016. Disponível em: [http://www.rio2016.com/educacao/sites/default/files/midiateca/aulas/guia\\_paralimpico\\_web\\_ok\\_0.pdf](http://www.rio2016.com/educacao/sites/default/files/midiateca/aulas/guia_paralimpico_web_ok_0.pdf). Acesso em: 17 de Abril, 2016.

COSTA, M. O, et al. Bocha: Uma Modalidade Esportiva Recreacional como Método de Reabilitação. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, **Revista de Neurociências**, v. 10, n.1, p.24-30, 2002. Disponível em <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2002/RN%2010%2001/RN%2010%2001%204.pdf>. Acesso em: 18 de Jun, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DICKIE, V. O que é ocupação. In: WILLARD & SPACKMAN. **Terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, ed 11. 2011. p. 15-21.

FIUZ, Alessandra Rodrigues; BARROS, Nelson Filice de. Resenha: pesquisa qualitativa na atenção à saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**. v. 16. n. 4. Rio de Janeiro Abr 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000400034](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400034)> Acesso em 15 de nov de 2016.

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltroniere. Medalhistas de ouro nas paraolimpíadas de Atenas de 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. São Paulo, 2009.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.

GLIDDEN, L. M. et al. Parent and athlete perceptions of special olympics participation: utility and danger of proxy responding. *Intellectual Developmental Disabilities*, Washington, v. 49, n. 1, p. 37-45, feb. 2011. Disponível em <file:///C:/Users/ArmA/Downloads/Parent\_and\_Athlete\_Perceptions\_of\_Special\_Olympics.pdf>. Acesso em 03 de jan. 2017.

HERBEST, D. M; MASCARENHAS, L. P; SLONSKI, E.D. A história do bocha olímpico no Brasil e sua devolução como esporte de alto rendimento. **FIEP Bulletin**, v.83, ed. **Especial**. Fédération Internationale d'Education Physique, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2965>. Acesso em: 25 Mai, 2015

JERÔNIMO. P. J, et al. Bocha e Paralisia Cerebral Severa: Possibilidade de Inclusão Social. *Coleção de Pesquisa em Educação Física*, v. 8, n. 3, p.59-63, 2009. Disponível em: <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-8/Vol8n3-2009/Vol8n3-2009-pag-59a64/Vol8n3-2009-pag-59a64.pdf>. Acesso em: 12 de Ago, 2015.

JERÔNIMO. J.P. Esporte como elemento facilitador da inclusão de pessoas com paralisia cerebral severa: contribuições para a formação de professores de Educação Física, 2006, p. 147. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.

LIMA, S.M.T; OLIVEIRA, A. A. B; NAKADA, K.P. Bocha adaptado: fatores motivacionais na deficiência física. Universidade Estadual de Maringá, SP, 2003. Disponível em: < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2003764>>. Acesso em 04 fev, 2016.

LIMA, E.M.F.A; OKUMA, D.G; PASTORE, M.N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão nos termos na terapia ocupacional brasileira. *Caderno de Terapia Ocupacional*. V. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/811/436>> Acesso em: 26 Jan de 2016.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 3, p. 177-187, 2007.

MARTINS, A; COSTA. M. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século xxi. Campinas, SP, **Revista brasileira Ciência e Esporte** v.25, n.3, p.27-42, mai, 2004. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>>. Acesso em 26 Jan, 2016.

MELO, M.A.F; MANCINI, M.C. Métodos e técnicas de avaliação nas áreas de desempenho ocupacional. In: CAVALCANTI, A. & GALVÃO, C. (org) **Terapia ocupacional, fundamentação & prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. p. 50-73.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial Sobre a Deficiência. São Paulo, SP, p. 334. Disponível em:<[http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO\\_MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 18 Mar, 2016.

PAGANI, L.G. Análise Motivacional de Atletas do Paradesporto de Nível Nacional. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v.6, n.34, p.330-335, jul/Ago, 2012. Disponível em:<<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/408/415/>>. Acesso em: 26 Nov, 2015.

SAMULSKI, Dietmar; NOCE, Franco. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n. 4, p. 157-166, 2002.

SARON, B. B, et al. Prática de atividade física habitual entre adolescentes com deficiência visual. **Revista Bras. Física. Esporte**, v.26, n.2, p.231-239, abr/jun, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/06.pdf>>. Acesso em: 17 Abri, 2016.

SILVA, S. N. P. Análise da atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1 ed, 2007, p.110-132.

TEODORO, C.M. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos**. 2006. 135 f. Tese (Mestre em distúrbios do desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE, J. R. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília**, v. 8, n. 1, p. 9-13, 2000.

TROMBLY, C. A. Ocupação. In: TROMBLY, C. A; RADOMSKI, M. V. *Terapia Ocupacional para disfunções físicas*. São Paulo, SP: Santos, 5 ed, 2005. P. 255-279.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Tradução [ da 3 ed. Original] de Fernando Augusto Lopes. São Paulo. Manole, 2004. p.532-568.

**APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista para o Praticante do Bocha Adaptado**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Patologia: \_\_\_\_\_

Nível Educacional: \_\_\_\_\_

Tempo de Deficiência \_\_\_\_\_ Classificação Funcional na Bocha: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo você pratica a Bocha?
2. Como você conheceu a modalidade?
3. Você pratica outra modalidade de esporte adaptado ou realiza outras atividades?  
Sim ( ) Não ( ) Quais ? \_\_\_\_\_
4. O que é a Bocha para você?
5. Quais as motivações você tem para a prática do Bocha Adaptado?
6. Você sentiu alguma melhora na sua vida com a prática do Bocha? Se sim, o que você acha que melhorou?
7. Você sentiu melhora na realização de suas ocupações e/ou atividades? Em quais? Relate essas melhoras.

- AVDS

- ( ) alimentação
- ( ) banho
- ( ) controle de esfíncteres
- ( ) vestir-se
- ( ) comer
- ( ) mobilidade funcional
- ( ) higiene pessoal e auto cuidado
- ( ) cuidado com equipamentos pessoais
- ( ) uso do vaso sanitário

- AIVDS

- ( ) cuidado com outros
- ( ) gerenciamento de comunicação

- ( ) costume religioso
  - ( ) mobilidade na comunidade
  - ( ) gerenciamento financeiro
  - ( ) gerenciamento e manutenção da saúde
  - ( ) estabelecimento e gerenciamento do lar
  - ( ) preparo de refeição e limpeza
  - ( ) manutenção da segurança e emergência
  - ( ) fazer compras
  - ( ) cuidado de animais
  - ( ) educar crianças
  - ( ) Educação
  - ( ) Trabalho
  - ( ) Lazer
  - ( ) Participação social
  - ( ) Descanso e sono
  - ( ) Outros, Quais: \_\_\_\_\_
8. Na sua percepção, a sua participação no Bocha Adaptado é:
- ( ) uma forma de recreação/lazer
  - ( ) uma maneira de se socializar/ fazer amigos
  - ( ) uma possível profissão
  - ( ) Nenhuma das anteriores. Qual? \_\_\_\_\_
9. Qual o grau de importância que você atribui quando está nas competições?  
O que você sente? (escala Likert de 1 a 5).
- |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
10. Após os treinos, você se considera mais capaz para realizar suas atividades? Se sim, quais?

**APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista para o cuidador do praticante do Bocha Adaptado**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Nível Educacional: \_\_\_\_\_

1. Quanto tempo que seu/sua filho(a) pratica a Bocha?
2. Como você conheceu a modalidade?
3. Ele(a) pratica outra modalidade de esporte adaptado ou realiza outras atividades?
4. O que a Bocha representa para você?
5. Quais as motivações você acha que seu filho(a) tem para a prática da Bocha Adaptada?
6. Você sentiu alguma melhora na vida do seu/sua filho(a) com a prática do Bocha? Se sim, o que você acha que melhorou?
7. Você sentiu melhora na realização das ocupações e/ou atividades do seu/sua filho(a)? Em quais?

- AVDS

- ( ) alimentação
- ( ) banho
- ( ) controle de esfíncteres
- ( ) vestir-se
- ( ) comer
- ( ) mobilidade funcional
- ( ) higiene pessoal e auto cuidado
- ( ) cuidado com equipamentos pessoais
- ( ) uso do vaso sanitário

- AIVDS

- ( ) cuidado com outros
- ( ) gerenciamento de comunicação
- ( ) costume religioso

- mobilidade na comunidade
  - gerenciamento financeiro
  - gerenciamento e manutenção da saúde
  - estabelecimento e gerenciamento do lar
  - preparo de refeição e limpeza
  - manutenção da segurança e emergência
  - fazer compras
  - cuidado de animais
  - educar crianças
  - Educação
  - Trabalho
  - Lazer
  - Participação social
  - Descanso e sono
  - Outros, Quais: \_\_\_\_\_
8. Na sua percepção, a participação de seu/sua filho(a) na Bocha Adaptada é:
- uma forma de recreação/lazer
  - uma maneira de se socializar/ fazer amigos
  - uma possível profissão
  - Nenhuma das anteriores. Qual? \_\_\_\_\_
9. Qual o grau de importância que você atribui quando seu/sua filho(a) está nas competições? O que você sente? (escala Likert de 1 a 5).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Após os treinos, você considera seu filho / sua filha mais capaz de realizar suas atividades? Se sim, quais?

## **APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) Senhor (a), Viemos convidá-la para participar da pesquisa “AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPAÇÕES DOS PRATICANTES”. O objetivo do estudo é entender de que forma a prática de Bocha adaptada pode influenciar nas ocupações dos seus praticantes. Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você passará pelo seguinte procedimento: responder a um questionário contendo dez perguntas, sendo que as respostas serão gravadas. A divulgação dos resultados do projeto, contendo análises dos dados coletados, será feita após a finalização do estudo, através de uma monografia e futuramente um artigo científico, que estará disponível aos interessados, podendo ser apresentado em encontros científicos e publicado em revistas especializadas. Afirma-se que os riscos em relação à identificação dos sujeitos ao participar desta pesquisa são mínimos e que as pesquisadoras se comprometem em minimizar este risco visando manter o sigilo da identidade e a privacidade deste. Ressalta-se, ainda, que sua participação na pesquisa não resultará em riscos para sua saúde. Não haverá benefícios diretos para você neste estudo. Entretanto, esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre os benefícios da prática do bocha adaptada nas ocupações dos praticantes deste esporte, fomento novas propostas de intervenção com este público. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seus nomes não serão identificados em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes. Se houver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Declaramos que esta pesquisa tem total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP (Resolução 466/2012). Você ficará com uma cópia deste Termo e qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com os pesquisadores pelo telefone (91) 981909763 (Profª MSc. Adrine Carvalho dos Santos, coordenadora e docente da UFPA), (91) 980505521 (Acadêmica de Terapia Ocupacional da UFPA Paula Andreza Gesta de Araújo) ou (91) 982332474 (Acadêmica de Terapia ocupacional da UFPA Tátilla Michela Ribeiro Pires).

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente, concordando que os dados coletados sejam utilizados para análise e discussões científicas.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador da Pesquisa

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Para Responsável de Participante Menor de idade)

O menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPAÇÕES DOS PRATICANTES". O objetivo do estudo é entender de que forma a prática de Bocha adaptada pode influenciar nas ocupações dos seus praticantes. Esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre os benefícios da prática do bocha adaptada nas ocupações dos praticantes deste esporte, fomento novas propostas de intervenção com este público. Caso decida aceitar o convite, o menor de idade sob sua responsabilidade passará pelo seguinte procedimento: responder a um questionário contendo dez perguntas, sendo que as respostas serão gravadas. A divulgação dos resultados do projeto, contendo análises dos dados coletados, será feita após a finalização do estudo, através de uma monografia e futuramente um artigo científico, que estará disponível aos interessados, podendo ser apresentado em encontros científicos e publicado em revistas especializadas. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). Afirma-se que os riscos em relação à identificação dos sujeitos ao participar desta pesquisa são mínimos e que as pesquisadoras se comprometem em minimizar este risco visando manter o sigilo da identidade e a privacidade destes. Esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre os benefícios da prática do bocha adaptada nas ocupações dos praticantes deste esporte, fomento novas propostas de intervenção com este público. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com os pesquisadores pelo telefone (91) 981909763 (Profª MSc. Adrine Carvalho dos Santos, coordenadora e docente da UFPA), (91) 980505521 (Acadêmica de Terapia Ocupacional da UFPA Paula Andreza Gesta de Araújo) ou (91) 982332474 (Acadêmica de Terapia ocupacional da UFPA Tátilla Michela Ribeiro Pires)

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, responsável pelo menor

\_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador da Pesquisa

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: (CEP - ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ ICS – Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel/Fax. 3201-7735. E-mail: cepccs@ufpa.br

## APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPAÇÕES DOS PRATICANTES”. O objetivo do estudo é entender de que forma a prática de Bocha adaptada pode influenciar nas ocupações dos seus praticantes. Esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre os benefícios da prática do bocha adaptada nas ocupações dos praticantes deste esporte, fomento novas propostas de intervenção com este público. Caso decida aceitar o convite, o menor de idade sob sua responsabilidade passará pelo seguinte procedimento: responder a um questionário contendo dez perguntas, sendo que as respostas serão gravadas. . A divulgação dos resultados do projeto, contendo análises dos dados coletados, será feita após a finalização do estudo, através de uma monografia e futuramente um artigo científico, que estará disponível aos interessados, podendo ser apresentado em encontros científicos e publicado em revistas especializadas. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). Afirma-se que os riscos em relação à identificação dos sujeitos ao participar desta pesquisa são mínimos e que as pesquisadoras se comprometem em minimizar este risco visando manter o sigilo da identidade e a privacidade destes. Esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre os benefícios da prática do bocha adaptada nas ocupações dos praticantes deste esporte, fomento novas propostas de intervenção com este público. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com os pesquisadores pelo telefone (91) 981909763 (Profª MSc. Adrine Carvalho dos Santos, coordenadora e docente da UFPA), (91) 980505521 (Acadêmica de Terapia Ocupacional da UFPA Paula Andreza Gesta de Araújo) ou (91) 982332474 (Acadêmica de Terapia ocupacional da UFPA Tátilla Michela Ribeiro Pires).

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador da Pesquisa

**APÊNDICE F – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ**

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPAÇÕES DOS PRATICANTES  
**Pesquisador:** Adrine Carvalho dos Santos  
**Versão:** 1  
**CAAE:** 57218316.9.0000.0018  
**Instituição Proponente:** Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/UFPA

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 059680/2016  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto AS REPERCUSSÕES DO BOCHA ADAPTADO NAS OCUPAÇÕES DOS PRATICANTES que tem como pesquisador responsável Adrine Carvalho dos Santos, foi recebido para análise ética no CEP UFPA - Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará em 21/06/2016 às 12:11.

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01-Sí do ICS 13 - 2º and.  
**Bairro:** Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepocs@ufpa.br